



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

IAN TOSCANO PINHEIRO RIBEIRO

**LEVANTAMENTO DE AVIFAUNA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE
OBSERVAÇÃO DE AVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NA TRILHA ECOLÓGICA DO ESTUÁRIO DO RIO PACOTI.**

FORTALEZA

2021

IAN TOSCANO PINHEIRO RIBEIRO

LEVANTAMENTO DE AVIFAUNA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE
OBSERVAÇÃO DE AVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
TRILHA ECOLÓGICA DA APA DO RIO PACOTI.

Monografia apresentada ao Curso de graduação
em Ciências Biológicas do Departamento de
Ciências, da Universidade Federal do Ceará,
para requisito parcial do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristina de Almeida
Rocha-Barreira

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R3691 Ribeiro, Ian Toscano Pinheiro.

Levantamento de avifauna para elaboração de material de observação de aves como ferramenta de educação ambiental na Trilha Ecológica do Estuário do Rio Pacoti / Ian Toscano Pinheiro Ribeiro. – 2021.
54 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Cristina de Almeida Rocha-Barreira.

1. Guia fotográfico. 2. Área de Proteção Ambiental do Rio Pacoti. 3. Educação ambiental. 4. Ornitofauna.
I. Título.

CDD 570

IAN TOSCANO PINHEIRO RIBEIRO

LEVANTAMENTO DE AVIFAUNA PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE
OBSERVAÇÃO DE AVES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
TRILHA ECOLÓGICA DO ESTUÁRIO DO RIO PACOTI.

Monografia apresentada ao Curso de graduação
em Ciências Biológicas do Departamento de
Ciências, da Universidade Federal do Ceará,
para requisito parcial do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Cristina de Almeida Rocha-Barreira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Bruno Araújo Martins
Universidade Federal do Ceará (UFPB)

M^a. Cecília Licarião Barreto Luna
Universidade Federal do Ceará (UFC)

M^a. Giovanna Soares Romeiro Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho jamais seria possível sem a colaboração de diversas pessoas. Ainda que eu caia no erro de esquecer alguém, peço antecipadamente desculpas, entretanto, não poderia deixar de agradecer: Aos meus sobrinhos Arthur, Marina e Miguel, minhas irmãs Mirela e Melissa e meus pais, que são minha razão.

À minha professora orientadora Cristina Rocha-Barreira que confiou de primeira nas minhas ideias e vontades de trazer a ornitologia para a trilha ecológica a qual ela é coordenadora.

À minha banca examinadora Bruno, Giovanna e Cecília que são inspirações para mim.

Ao Vem Passarilhar Ceará que me deu a oportunidade de acender o amor pela observação de aves e pela ornitologia como ferramenta de educação ambiental. Projeto incrível que hoje em dia tenho a sorte e o prazer de construir junto com uma galera massa.

Aos meus amigos-família que carrego no peito: Lily, Emanuel, Stella, Natália e Luis obrigado por tudo.

À Taise Praxedes, que se fez presente em cada etapa desse projeto, obrigado pelo companheirismo, incentivo, apoio e motivação desde sempre.

Aqueles que acreditaram no meu projeto colaborando com as fotos ou com as campanhas de campo: Lucas dib, Rogério Rumão, Laís Belmino, Thaís Abreu, Amably Moura, Vitória Lima e Lucas Barros.

Aos meus amigos da graduação: Francisco Davi, Bruna Nunes, Felipe Amaral, Bruna Gomes e Pedro Gonçalves, os quais terei para sempre no meu coração e sou grato pelos caminhos cruzados em algum momento da vida.

À todos os funcionários do CEAC que foram de suma importância para a realização dos campos desse projeto.

À todos os meus professores da graduação e especialmente Prof. Dr. Roberto Feitosa e Prof. Dr. Cristiano Franco Verola por todos os conselhos e ajudas na minha formação como pessoa e como biólogo.

À todos meus amigos do trabalho, de acampamentos e trilhas.

À observação de aves por ter salvo a minha vida, e ter me dado sempre um motivo para seguir em frente.

Sendo assim, agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente na minha formação e na minha vida. Cada um que passou, mesmo que rapidamente, deixou algo com uma importância gigante na minha caminhada. Obrigado.

“Observar aves muda o mundo. Pelo menos o mundo como nós o vemos.” - Luciano Moreira Lima.

RESUMO

A Trilha Ecológica do Estuário do Rio Pacoti, localizada no Centro de Estudos Aquáticos e Costeiros (CEAC), recebe visitas guiadas, com participantes que variam de grupos formados por crianças até idosos, a fim de conscientizar acerca da fauna e flora presente nos ecossistemas de manguezal e mata de tabuleiro. Esse é um meio do conhecimento produzido na academia perpassar entre docentes, discentes e sociedade, e por meio desta última alcançar a conservação ambiental. Analisando os dados dos formulários de percepção ambiental, desenvolvidos em pesquisas anteriores, preenchidos por 250 visitantes no final do percurso de visitas guiadas realizadas entre o início de 2018 e o início de 2019, foi possível notar que a presença da avifauna local é pouco percebida durante as visitas, sendo avistada por apenas 26% dos participantes. Entretanto, 94,8% afirmam ter visto caranguejos durante a trilha. A observação de aves é uma atividade ainda pouco praticada e valorizada no Brasil, principalmente quando pensada dentro do paradigma da educação para fins de conscientização e pertencimento ambiental. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da avifauna existente no entorno da área da trilha, a fim de produzir um guia fotográfico, tanto para visitantes quanto para futuros monitores da trilha, fomentando a prática da observação de aves na educação ambiental. Para isso, foram realizadas saídas semanais a campo priorizando o horário da manhã (5h às 12h) quando há maior atividade das aves, e, o horário da tarde (14h às 17h) onde normalmente eram realizadas as trilhas guiadas. A identificação das espécies foi realizada por meio de contato auditivo e visual com o auxílio de binóculo, guias ornitológicos, câmera fotográfica e a técnica de *playback*. Todos os contatos foram registrados em planilhas de campo, sendo registradas ao todo 85 espécies divididas em 33 famílias. O trabalho de campo foi realizado em um período entre 2 meses, não levando em consideração mudanças significativas das estações do ano e as possíveis ocorrências de aves sazonais ou migratórias. Entretanto, o levantamento de informações foi suficiente para compor cartilha para os visitantes com o registro de ocorrência das principais aves residentes no percurso da trilha ecológica. Sugere-se dar continuidade ao desenvolvimento do levantamento da avifauna da área, com fins de levar em consideração uma maior área de abrangência e uma maior escala temporal de observação, incluindo não somente a trilha ecológica, mas também a toda a Área de Proteção Ambiental do Rio Pacoti.

Palavras-chave: Guia fotográfico; Área de Proteção Ambiental do Rio Pacoti; Educação ambiental; Ornitofauna.

ABSTRACT

The Rio Pacoti Estuary Ecological Trail, located at the Center for Aquatic and Coastal Studies (CACS), receives guided tours, with groups formed by people of all ages, including children and elderly, in order to raise awareness about the fauna and flora present in the ecosystems of mangrove and tableland forest ecosystems. This is a way for the knowledge produced in the academy to permeate among teachers, students and society, promoting the conservation of a protected environmental area. Analyzing data from the environmental perception forms, developed in previous surveys, filled out by 250 visitors at the end of the guided tours route carried out between the beginning of 2018 and the beginning of 2019, it was possible to notice that the presence of local birdlife is undernoticed during visits, being seen by only 26% of the participants. In contrast, 94.8% claim to have seen crabs during the trail. Birdwatching is an infrequently practiced activity in Brazil, and it is also undervalued, especially when considered within the paradigm of education for purposes of awareness and environmental belonging. The aim of this study was to catalog the avifauna existing around the area of the trail, to produce a photographic guide, both for visitors and future tutors of the trail, promoting the practice of birdwatching in environmental education. Therefore, weekly field trips were carried out, prioritizing the morning time (5:00 to 12:00) where the study group has greater activity, and the afternoon time (14:00 to 17:00) where guided trails were normally held. Species identification was performed through visual and sonant contact with the aid of binoculars, ornithological guides, photographic camera and playback technique. All contacts were registred in field spreadsheets, with a total of 85 species divided into 33 families. The fieldwork was carried out over a 2 month period, not considering the related changes of the seasons or possible occurrences of seasonal or migratory birds. However, the amount of information was enough to compose a booklet for visitors with the record of the occurrence of the main resident birds along the ecological trail. It is expected to continue to develop of the avifauna survey of the area, considering larger coverage area and time observation, including not only an ecological trail, but also the entire Environmental Protection Area Rio Pacoti.

Keywords: Photo guide; Enviromental Protection Area Rio Pacoti; Enviromental Education; Ornithology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Área de estudo, Trilha Ecológica do Rio Pacoti. Eusébio, Ceará, Nordeste do Brasil.....	19
Figura 2	– Caminhos percorridos para levantamento de fauna, marcado pelo aplicativo GPS Essentials.....	20
Figura 3	– Equipe que realizou o levantamento de avifauna.	21
Figura 4	– Elaboração do guia fotográfico “Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti” na plataforma virtual do <i>Canva</i>	23
Figura 5	– Percepções dos visitantes em relação à alguns seres vivos existentes na trilha ecológica do Rio Pacoti	24
Figura 6	– Percepções dos visitantes em relação à observação da fauna existente na trilha ecológica do Rio Pacoti.	25
Figura 7	– Porcentagem de espécies divididas por guilda alimentar.....	30
Figura 8	– Porcentagem de espécies divididas dependência a ambientes florestais...	31
Figura 9	– Porcentagem de espécies divididas por sensibilidades a distúrbios humanos.....	31
Figura 10	– Páginas introdutórias do guia com textos de cunho informativo.....	32
Figura 11	– Exemplo de pranchas contendo informações específicas de cada espécie.	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Cronograma de campo pré-determinado	20
----------	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Avifauna Registrada na Área de Influência Direta do Empreendimento..	27
Tabela 2	- Composição Faunística dos Manguezais Brasileiros publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAC	Centro de Estudos Ambientais e Costeiros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFC	Universidade Federal do Ceará
UC	Unidade de Conservação
APA	Área de Proteção Ambiental
PEAM	Programa de Educação Ambiental Marinha

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	Área de estudo.....	18
3.2	Materiais	19
3.3	Métodos para o levantamento da avifauna.....	19
3.4	Métodos para a produção do guia ornitológico.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1	Análise dos formulários.....	24
4.2	Levantamento da ornitofauna.....	25
4.3	Características da Avifauna presente na Trilha Ecológica do Rio Pacoti.....	31
4.4	Produção do Guia Ornitológico: “Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti”.....	33
4.6	O levantamento e as características da avifauna da Trilha Ecológica do Rio Pacoti.....	35
4.7	Guia Fotográfico Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE – PRODUTO FINAL: GUIA ORNITOLÓGICO “AVES DA TRILHA ECOLÓGICA DO RIO PACOTTI”	45

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UCs) são divididas em dois grandes grupos: UCs de Proteção Integral e UCs de Uso Sustentável, onde ambas são instituídas e geridas pelo poder público, podendo ser ele municipal, estadual ou federal (VERÍSSIMO *et al.*, 2011).

As de Proteção Integral tem como paradigma a preservação ambiental, dando espaço apenas para pesquisas científicas na área e em casos restritos às atividades de turismo ecológico e educação ambiental quando previamente autorizado pelo órgão responsável (VERÍSSIMO *et al.*, 2011).

As de Uso Sustentável, na qual se classifica o subgrupo Áreas de Proteção Ambiental são direcionadas no paradigma da conservação da biodiversidade. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei nº 9.985/2000) a conservação da natureza tem como definição:

[...] O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral. SNUC – Lei nº 9.985/2000.

No contexto de uma UC de Uso Sustentável, insere-se a Trilha Ecológica do Estuário do Rio Pacoti, um projeto de extensão universitária desenvolvido pelo Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará desde 2016. A UC foi criada pelo decreto Nº 25.778, de 15 de fevereiro de 2000, possuindo uma área de 2.914,93 hectares. Este projeto faz parte do Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM), implantado no Centro de Estudos Aquáticos Costeiros (CEAC), localizado no município de Eusébio, às margens do estuário do rio Pacoti. A área abrange porções de mata de tabuleiro, apicum e manguezal, sendo extremamente diversa e rica em relação a fauna e a flora, ainda pouco estudadas.

O PEAM e o projeto de extensão “Trilhas Ecológicas do Rio Pacoti: observando a biota do manguezal” vem realizando atividades de educação ambiental em busca de apresentar os ecossistemas de mata de tabuleiro e manguezal para um público extremamente diverso, desde crianças até idosos, fomentando uma conscientização ambiental imersa nos ambientes de Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pacoti, sensibilizando e proporcionando o aprendizado por meio do contato direto com a riqueza de fauna e flora presente (LIMA; ROCHA-BARREIRA, 2016).

A troca de conhecimentos no acompanhamento das visitas depende diretamente do domínio do conhecimento pelos monitores e, para isso, é realizado, anualmente, o “Curso da Capacitação de Monitores Voluntários”. O monitor que passa pela capacitação, assiste aulas teóricas que abrangem as características específicas dos ambientes em que a trilha está inserida (BRAGA: ROCHA-BARREIRA, 2018). Nesta atividade, são revistas e atualizadas informações sobre a dinâmica dos estuários e manguezais, biologia e ecologia das principais espécies de plantas e animais, conservação de manguezais e efeitos antrópicos em zonas costeiras, a fim de prepará-los para o acompanhamento dos visitantes e capacitá-los a responder aos questionamentos que surgirem.

Os manguezais sustentam rica diversidade biológica, abrigando formas jovens e adultas de invertebrados, principalmente anelídeos, crustáceos, moluscos, e de vertebrados, entre eles peixes, aves, mamíferos terrestres e aquáticos. Apesar de comum em manguezais, avifauna nem sempre é observada em detalhe (ICMbio, 2018). A observação de aves, entretanto, ganhou escala mundial, e vem acontecendo o mesmo nacionalmente, sendo uma atividade em crescimento, mesmo que ainda de forma lenta, dentro das Unidades de Conservação no Brasil. A observação de aves é uma atividade economicamente viável e Auxilia na preservação por meio da sensibilização e conscientização, sendo uma importante ferramenta de Educação Ambiental (OLIVEIRA, 2019; PONTES *et al.*, 2017).

Atualmente, o estudo e a observação de aves vem tendo ótimos resultados quando utilizada como ferramenta dentro da construção do conhecimento em uma aula de educação ambiental, pois por meio dela é possível despertar a sensibilização ambiental nos participantes, trazendo-os para perto da realidade ambiental, observando a vivência e a rotina das aves (PONTES *et al.*, 2017; LOPES; SANTOS, 2004).

A observação de aves torna-se uma ferramenta de grande importância para a educação ambiental por meio da possibilidade de imersão do aluno no contexto de preservação, conservação e pertencimento ambiental. Costa (2007, p. 34) traz em sua pesquisa diversos outros motivos que ressaltam a importância da observação de aves na prática pedagógica, como por exemplo:

[...] estímulo à capacidade de observação do aluno, promoção da experiência como processo educativo emancipatório, (re)sensibilização do aluno com o meio-ambiente do entorno, desenvolvimento do conceito estético, reconhecimento da situação de coabitação do espaço com outros seres (que não apenas humanos) e a necessidade de preservação da qualidade ambiental para essa coexistência (COSTA, 2007, p.34).

Trazer essa possibilidade para a prática pedagógica colabora, até, com a quebra de crendices e mitos, que corroboram com a morte de diversas aves silvestres, devido o distanciamento da sociedade com a natureza, por meio da falsa crença do ser humano como o centro e espécie superior. Além disso, com um caráter multidisciplinar, perpassando entre

conhecimentos biológicos, culturais, históricos e filosóficos, a observação de aves não traz nenhum malefício à ornitofauna, desde que conduzida com responsabilidade ecológica (COSTA, 2007).

De acordo com Pontes *et al.* (2017), os guias ilustrados tem um papel fundamental na prática pedagógica tornando, dessa forma, a experiência mais real, dinâmica e atraente. Estes guias podem ser bastante informativos e atuar como material, impresso ou digital, de suporte à prática pedagógica ou recreacional da observação de aves, aproximando a fauna, que normalmente pode parecer distante, das pessoas que as observa, devido à uma limitação na percepção. A observação de aves pode trazer para a comunidade uma sensação de bem-estar e um grande pertencimento ambiental (METHORST, 2020):

Nossos resultados mostram que a riqueza de espécies de aves está positivamente associada à satisfação com a vida em toda a Europa [...]. Com base nesses resultados, este estudo argumenta que ações de manejo para a proteção das aves e das paisagens que as sustentam beneficiariam o homem (METHORST, 2020. p. 9).

Nesse contexto, o presente trabalho buscou evidenciar as espécies presentes na área de ocorrência da trilha ecológica do estuário do rio Pacoti, para a produção de materiais que fomentem o interesse dos futuros monitores, bem como dos visitantes, em relação a observação de aves como ferramenta de educação ambiental. Espera-se que com os resultados deste estudo, as características atrativas das aves que frequentam aquele ambiente, como diversidade de cores, formas e tamanhos possam ser destacadas e que, futuramente, despertem a curiosidade e o interesse dos monitores e visitantes da trilha.

2 OBJETIVOS

- a) Realizar o levantamento da avifauna da Trilha Ecológica da APA do Rio Pacoti.
- b) Produzir material didático para servir de incentivo à prática de observação de aves como ferramenta de educação ambiental, para monitores e visitantes.

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A Trilha Ecológica do Estuário do Rio Pacoti localiza-se na área de entorno do Centro de Estudos Aquáticos e Costeiros (CEAC) do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (UFC), no município Eusébio – Ceará (Figura 1). O projeto de extensão “Trilhas ecológicas do estuário do rio Pacoti: observando a biota do manguezal”, iniciado em 2016, faz parte do Programa de Educação Marinha (PEAM), o qual foi criado em consonância com as políticas públicas e em consequência da grande procura por parte de estudantes, de diferentes níveis de ensino, interessados por trabalhos relacionados ao ambiente marinho e outros ecossistemas ligados ao mar. Atualmente, este programa é destinado especialmente à crianças da pré-escola ao ensino médio da rede de ensino pública e particular da região metropolitana de Fortaleza, estudantes universitários e visitantes em geral. Assim, este projeto de extensão promove visitas guiadas às trilhas ecológicas no manguezal do rio Pacoti, com programas e roteiros de visita diferenciados, oferecendo aos visitantes oportunidades de um contato direto com o ambiente natural, direcionando ao aprendizado e à sensibilização da necessidade de sua conservação.

De acordo com Lima e Rocha-Barreira (2016), o Rio Pacoti é um dos principais representantes dos recursos hídricos do Ceará e o maior dos cursos d’água que atravessam a região metropolitana de Fortaleza. A trilha ecológica, está localizada na Área de Proteção Ambiental do Rio Pacoti, e perpassa por ecossistemas como manguezal, apicum e mata de tabuleiro, apresentando uma vasta riqueza de fauna e flora (FORTALEZA *et al.*, 2019).

Apesar disso, o Rio Pacoti sofre uma considerável pressão antrópica, e, a educação ambiental que ocorre com o projeto de trilhas ecológicas, é uma ferramenta essencial para trabalhar o senso coletivo de preservação e uma boa relação de uso sustentável dentro da Área de Proteção Ambiental.

Figura 01 – Área de estudo, Trilha Ecológica do Rio Pacoti. Eusébio, Ceará, Nordeste do Brasil.



Fonte: Jadson Pinto de Lima (2016).

3.2 Materiais

Durante a execução do trabalho de campo foi utilizado:

1. Câmeras fotográficas (Canon EOS Rebel T6 + Lente Canon 75mm-300mm f/4-5.6 e Nikon D90 + Lente Sigma 70-300mm) para registro das espécies;
2. Aplicativo de Georreferenciamento local gratuito (GPS Essentials) para análise do caminho percorrido;
3. Binóculo convencional Lelong com lentes (20x50) para observação e identificação de espécies que apareceram em uma maior distância;
4. Equipamentos de proteção individual (EPI's) para proteção da equipe contra possíveis incidentes;
5. Celulares e caixas de som portáteis (Asus Zenfone Max 3 + JBL GO 2 e Xiaomi Mi 8 Lite + I2Go 10W) para reprodução e efetivação da técnica de *playback* nas buscas ativas;
6. Materiais de escritório (Canetas, bloco de notas, pranchetas e fichas de campo desenvolvidas no presente trabalho).

3.3 Métodos para o levantamento da avifauna

Para o levantamento das aves, os melhores períodos para observação são aqueles de temperatura mais amenas, no início da manhã e pelo fim da tarde (BUENO, 2014; ANDRADE, 1993; VON MATTER, 2010). Entretanto, além de priorizar esses horários, o levantamento

também ocorreu em horários mais quentes, quando normalmente acontecem as visitas guiadas à trilha. A busca ativa dessas espécies levou 7 dias, espaçados dentro de 2 meses, e iniciavam às 05:30h finalizando às 12:00h no período matutino e, no período vespertino, iniciavam as 14:00h e finalizavam as 17:00h (Quadro 1).

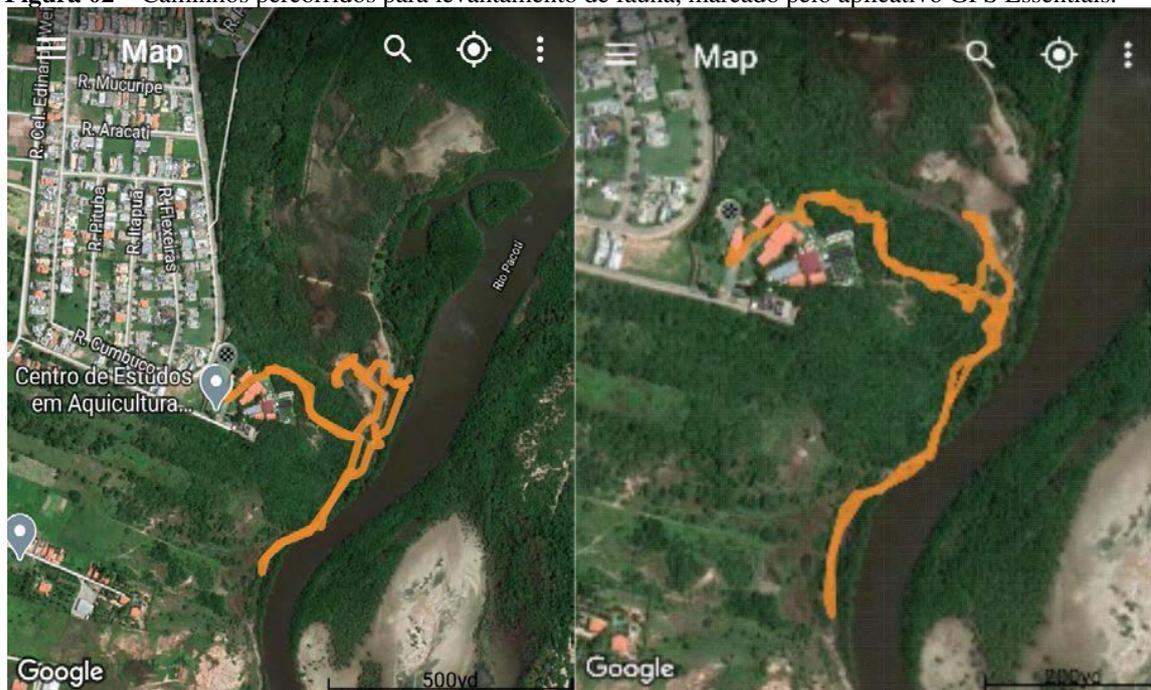
Quadro 01 – Cronograma de campo pré-determinado.

CRONOGRAMA			
DIA	HORA	EQUIPE	DEMANDA
11/01	8:00h	Ian Toscano, Taise Praxedes	Determinar transectos no GPS
12/01	14:00h	Ian Toscano, Taise Praxedes	Ponto de escuta e entrevistas
14/01	5:30h	Ian Toscano, Taise Praxedes, Lucas Dib	Busca ativa
16/01	5:30	Ian Toscano, Taise Praxedes, Francisco Davi	Busca ativa
19/01	14:00h	Ian Toscano, Taise Praxedes	Ponto de escuta e entrevistas
21/01	5:30	Ian Toscano, Taise Praxedes	Busca ativa
30/01	14:00	Ian Toscano, Taise Praxedes	Busca ativa
06/02	5:30	Ian Toscano, Taise Praxedes	Busca ativa

Fonte: Autor (2020).

Durante o campo, foi percorrido toda a área da extensão da trilha, e locais paralelos a ela entre a vegetação, marcando os caminhos no aplicativo *GPS Essentials* Figura 02, no período da manhã iniciava-se às 5:30h e era finalizado às 11:00h. No período da tarde, iniciava-se às 14:00h e finalizava-se as 16:30h.

Figura 02 – Caminhos percorridos para levantamento de fauna, marcado pelo aplicativo GPS Essentials.



Fonte: Autor (2021)

Os principais locais de observação durante a trilha foram definidos baseado nas mudanças significativas das características dos ambientes e da vegetação, determinando-se assim, três principais pontos de observação: mata de tabuleiro, na área aberta de apicum e dentro do manguezal. Em pontos onde eram detectado a presença das aves (por meio visual ou sonoro), registrava-se a espécie identificada e o sexo, além disso tentava-se realizar o registro fotográfico (Figura 03).

Figura 03 – Equipe realizando o levantamento de avifauna.



Fonte: Autor (2021).

Devido à um esforço amostral que aconteceu em um espaço curto de tempo, dois meses, entende-se que o levantamento da avifauna realizado pode apresentar falhas quanto à presença de aves migratórias do hemisfério norte e sul. De acordo com Almeida e Barbieri (2008), o manguezal normalmente constitui um importante ecossistema para avifauna local e serve como sítios de passagem e de invernada para aves migrantes. Entretanto, o levantamento de informações foi suficiente para promover a observação das espécies de mais fácil visualização durante o percurso da Trilha Ecológica do Rio Pacoti.

Junto à população local, também, foram realizadas entrevistas de caráter dialogado, com enfoque na avifauna, cuja aves para identificação lhes foram mostradas por meio de registros

fotográficos de espécies com provável área de ocorrência na trilha, para que, assim, se pudesse ter uma ideia inicial das famílias de ocorrência na região da trilha ecológica.

Esse método de investigação contribui significativamente para o levantamento de aves do presente trabalho (VON MATTER, 2010; LAZZARETTI, 2013; MOREIRA; COUTINHO; MENDES, 2008). Além da identificação, é possível também perceber conhecimentos culturais e usos populares da avifauna, que se faz muito necessária quando o objetivo final é a conservação áreas habitadas por seres humanos (PIRES; PINTO; MATEUS, 2010).

Além disso, foi utilizado o site virtual de ciência cidadã *Wikiaves*. Essa plataforma permite que amantes da natureza, que tem a fotografia de aves como *hobbie*, divulguem essas imagens, armazenando e gerando um banco de dados sobre as espécies de cada localidade (ALEXANDRINO *et al.*, 2018). Até a elaboração do presente trabalho, de acordo com WikiAves (2021), a plataforma virtual colaborativa já abriga mais de 1057 registros fotográficos para o município do Eusébio, onde está situada a Trilha Ecológica.

As aves observadas foram classificadas por guilda, status, uso do hábitat e sensibilidade, para que, dessa forma, se possa entender a tolerância do grupo de aves que ali habita em relação aos distúrbios humanos, a resiliência do grupo à distúrbios ambientais, e características predominantes dentro do grupo de avifauna existente no ambiente de estudo (NUNES; MACHADO, 2012). Tais informações foram obtidos através de busca por publicações científicas especializadas, como: TELINO-JUNIOR *et al.*, (2005), LEAL, TABARELLI E SILVA (2003) e ARAÚJO *et al.*, (2012). Para descrição dos nomes populares das aves baseada em PIACENTINNI *et al.*, (2015). Para a identificação das espécies e nomenclatura científica foi consultado Sick (1997).

3.4 Métodos para a produção do guia ornitológico

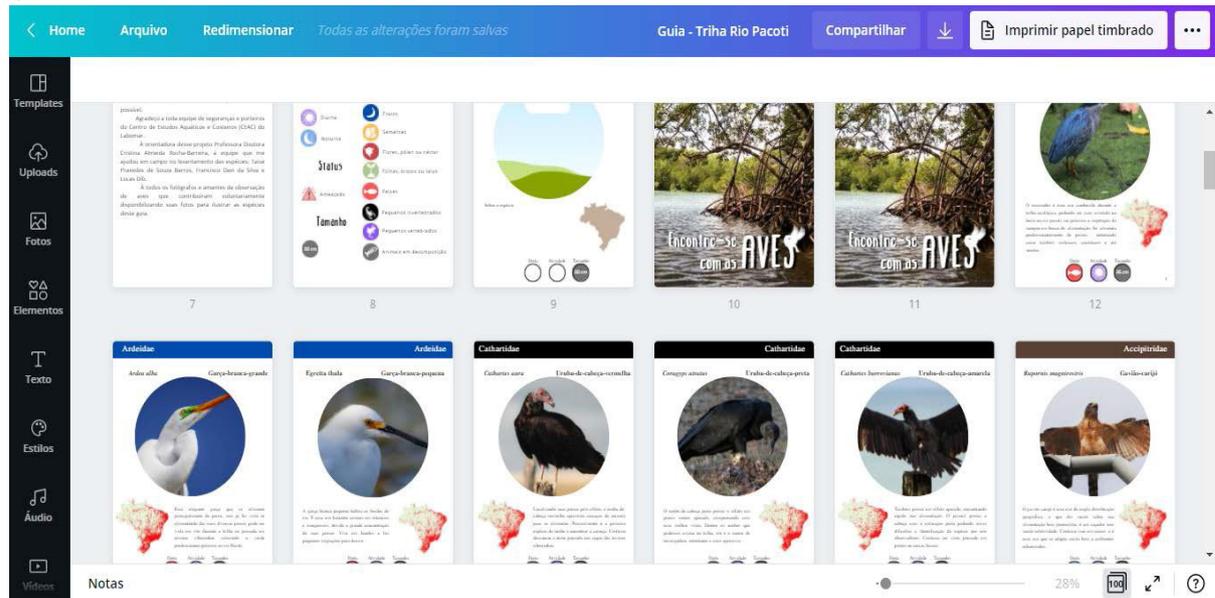
Para a produção do guia fotográfico “Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti”, foi utilizada a plataforma de design *Canva*¹ (Figura 04). Para divulgação do guia, produzido em formato *Portable document* (PDF), foi disponibilizado pela plataforma de divulgação científica da Trilha Ecológica no Instagram ([instagram.com/teriopacoti_ufc](https://www.instagram.com/teriopacoti_ufc)). O guia também terá formato de mídia impressa, para que o livro sirva como um guia de bolso, para ser utilizado durante as

¹ Link de acesso à plataforma: <https://www.canva.com>

visitas de trilhas guiadas, ou, em posteriores passarinhadas do visitante por áreas próximas com vegetação semelhante.

A escolha do *Canva* para a formatação do guia fotográfico foi feita por ser uma plataforma virtual gratuita, de edição das mais variadas possibilidades de conteúdo digital, podendo dar suporte para criação de *banners*, logos, *flyers*, mapas mentais, entre outras formas de arte digital. (GASPERI; SCHMIDT; EMMEL, 2020).

Figura 04 – Construção do guia fotográfico “Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti” na plataforma virtual do *Canva*.



Fonte: Autor (2021).

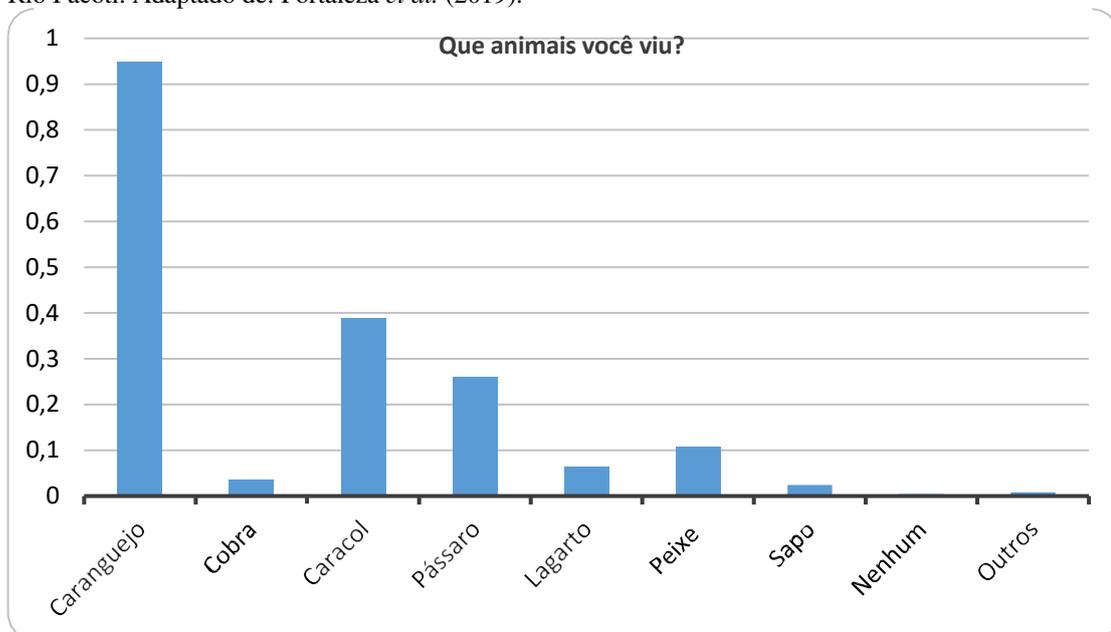
RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos formulários

A avaliação da percepção ambiental dos visitantes do projeto de extensão “Trilha Ecológica do Estuário do rio Pacoti: observando a biota do manguezal” é realizada periodicamente pelos monitores do projeto. Para isso, são aplicados os questionários de percepção ambiental, os quais são entregues para os participantes ao final da visita guiada, desenvolvido por Fortaleza *et al.* (2019) e possui 10 perguntas estruturadas.

Para a realização deste estudo, foram consideradas as perguntas: “Que animais você viu?” (Figura 5) e “Qual foi sua sensação ao observar esses organismos?” (Figura 6), já que o principal objetivo foi entender sobre a percepção dos visitantes em relação a avifauna. Foram analisados formulários respondidos em visitas guiadas de março de 2018 à março de 2019 (ano anterior ao início da pandemia de SARS-Cov-2). No total, 250 participantes, distribuídos entre 10 visitas, dentre eles alunos de ensino fundamental, médio e superior e aposentados, foram incluídos na análise, a fim de entender qual era a percepção dos visitantes em relação aos seres que vivem no percurso da trilha.

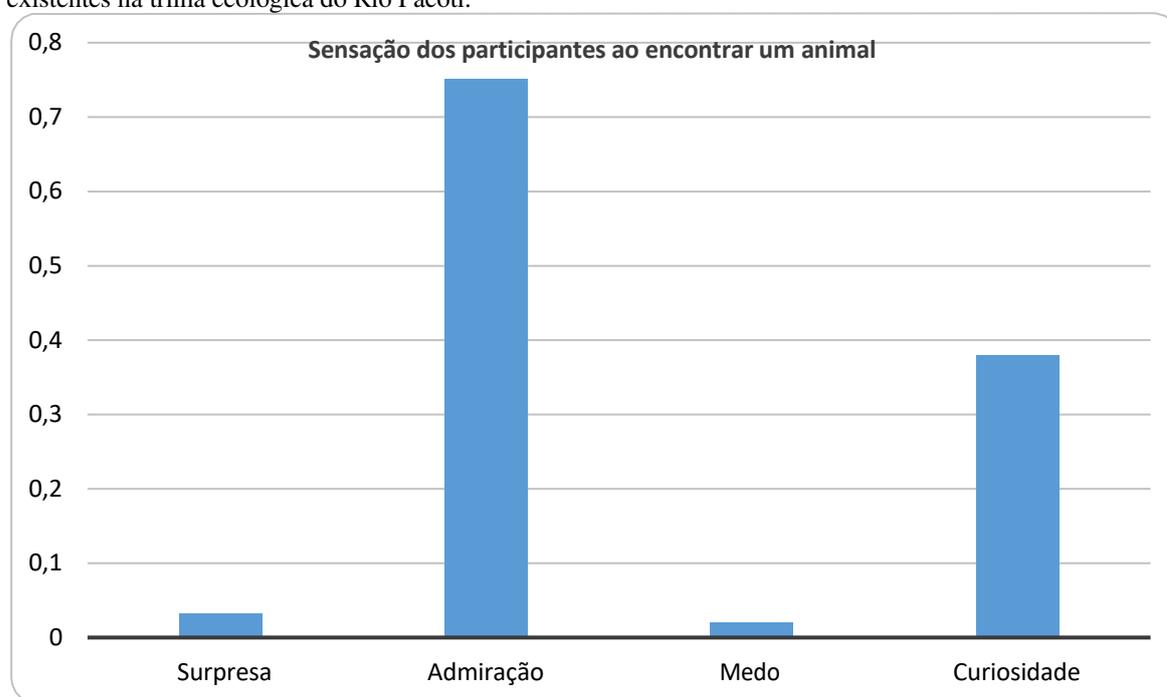
Figura 5 – Percepções dos visitantes em relação à alguns seres vivos existentes na trilha ecológica do Rio Pacoti. Adaptado de: Fortaleza *et al.* (2019).



De acordo com a análise, o número de participantes que consegue observar aves é consideravelmente baixo, levando em consideração a observação de outros seres, de não tão

fácil visualização, como peixes e caracóis. O que entra em desacordo com o, também observado por Allenspach e Zuin (2013), fato de que as aves geralmente são escolhidas como foco da observação da prática de educação ambiental devido a sua aparência carismática e a facilidade de perceber sua presença, seja ela por meio de uma observação direta, sonora, ou vestígios como pegadas, penas e ninhos. Fortaleza *et al.* (2019), em sua pesquisa, perceberam que 62% dos participantes visualizavam as aves, entretanto, ao aumentar o número amostral de formulários respondidos, percebe-se que o número de visitantes, que encontram com algum indivíduo desse grupo, cai consideravelmente.

Figura 6 – Percepções dos visitantes em relação as sensações durante a observação de alguns seres vivos existentes na trilha ecológica do Rio Pacoti.



Adaptado de: Fortaleza *et al.* (2019).

O resultado da segunda pergunta analisada, coincide ainda, com o resultado apresentado em Fortaleza *et al.* (2019), no qual as mais destacadas foram admiração (75%) e curiosidade (38%) por terem encontrado os animais no seu ambiente natural. Este resultado indica que a atividade na trilha desperta a atenção dos visitantes, pois muitas vezes desfrutam de uma experiência incomum em seu dia-a-dia.

4.2 Levantamento da ornitofauna

Neste estudo, foram avistadas 85 espécies de aves. Dentre estas estavam representantes de 15 ordens, 33 famílias e 71 gêneros (Tabela 01). As aves registradas exclusivamente por

meio da metodologia de entrevistas, não foram levadas em consideração, já que não se podia trazer 100% de confiabilidade da existência da espécie no local de estudo (MOREIRA; COUTINHO; MENDES, 2008). Dessa forma, as entrevistas, ainda com sua importância metodológica, foram utilizadas para se obter uma ideia inicial da avifauna presente no local em uma situação pré-estudo de campo.

Tabela 01 - Avifauna Registrada na Trilha Ecológica do Rio Pacoti

Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular	Guilda	Uso do habitat	Sensit.	Status	Tipo de Registro
Pelecaniformes	Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	Socozinho	oni	1	B	RE	VI, EN
		<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	oni	1	B	RE	VI, EN
		<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	pis	1	B	RE	VI, EN
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	necr.	1	B	RE	VI, EN
		<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	necr.	1	B	RE	VI
		<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	necr	1	B	RE	VI
Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	car.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho	ins.	1	M	VN	VI
Gruiformes	Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	Carão	car.	1	M	RE	VI
	Rallidae	<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca	pis.	3	A	RE	SO
		<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	oni.	2	A	RE	VI, SO
		<i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	oni.	1	B	RE	VI, E
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Tetéu	oni.	1	B	RE	VI, EN, SO
	Scolapacidae	<i>Actitis macularius</i>	Maçarico-pintado	car	1	B	VN	VI, SO
Columbiformes	Columbidae	<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-de-asa-canela	gra.	1	B	RE	VI, SO
		<i>Columbina squammata</i>	rolinha-cascavel	gra.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-caldo-de-feijão	gra.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	gra.	1	B	RE	VI
		<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	gra.	2	B	RE	VI, SO
		<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	oni.				VI, EN
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	ins.	2	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Crotophaga ani</i>	anú-preto	ins.	1	B	RE	VI, EN, SO
Strigiformes	Strigidae	<i>Glauucidium brasilianum</i>	Caburé	car.	2	B	RE	VI, EN, SO
Apodiformes	Trochilidae	<i>Amazilia leucogaster</i>	beija-flor-de-barriga-branca	nec.	3	B	RE	VI, EN

		<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	nec.	2	B	RE	VI
		<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	nec.	2	B	RE	VI
		<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	nec.	1	B	RE	VI
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha	oni.	3	M	RE	VI, SO
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	pis.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	pis.	2	B	RE	VI
		<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	pis.	2	B	RE	VI
Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anaão	ins.	2	B	RE	VI
		<i>Piculus chrysochlorus</i>	pica-pau-dourado-escuro	ins.	3	M	RE	VI, SO
		<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	ins.	2	B	RE	VI, SO
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará	oni.	1	B	RE	VI, EN, SO
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Eupsittula cactorum</i>	periquito-da-caatinga	fru.	2	M	RE	VI, EN, SO
		<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	fru.	1	B	RE	EN, SO
Passeriformes	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus capistratus</i>	choca-barrada-do-nordeste	ins.	2	M	RE	VI, SO
		<i>Thamnophilus pelzelni</i>	choca-do-planalto	ins.	3	B	RE	VI
		<i>Taraba major</i>	choró-boi	ins.	2	B	RE	VI, EN, SO
	Dendrocolaptidae	<i>Dendroplex picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	ins.	2	B	RE	VI, SO
	Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	ins.	1	M	RE	VI
		<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da-lama	ins.	1	B	RE	VI, EN, SO
	Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo	ins.	3	B	RE	VI, SO
		<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	ins.	2	B	RE	VI, EN, SO

		<i>Hemitriccus striaticollis</i>	sebinho-rajado-amarelo	ins.	2	M	RE	VI
		<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-do-olho-de-ouro	ins.	2	M	RE	VI
	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	Ins	1	B	RE	VI, SO
		<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande	oni.	3	B	RE	VI, SO
		<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme	oni.	1	M	RE	VI, SO
		<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	oni.	2	B	RE	VI, SO
		<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro	oni.	1	B	RE	VI
		<i>Myarchus ferox</i>	maria-cavaleira	ins.	2	B	RE	VI, SO
		<i>Myarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	ins.	2	B	RE	VI, SO
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	oni.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	oni.	3	B	RE	VI, SO
		<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-do-penacho-vermelho	oni.	2	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	ins.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	Ins	1	B	VS	VI
		<i>Empidonax varius</i>	peitica	ins.	2	B	RE	VI, SO
		<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	ins.	1	M	RE	VI, EN, SO
		Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	ins.	2	B	RE
	<i>Vireo chivi</i>		juruvicara	ins.	3	B	RE	VI
	Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	gralha-cancã	oni.	2	M	RE	VI, SO
	Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	ins.	1	B	RE	VI
		<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	ins.	1	B	RE	VI, EN
		<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio	ins.	1	B	RE	VI

	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	ins.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Cantorchilus longirostris</i>	garrinchão-do-bico-grande	oni.	3	B	RE	VI, SO
	Poliopitilidae	<i>Poliopitila plumbea</i>	balança-rabo-de-chapéu-preto	ins.	2	M	RE	VI, SO
	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	oni.	2	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	oni.	1	B	RE	VI, EN, SO
	Mimidae	<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia	oni.	1	B	RE	VI, EM, SO
	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	ins.	3	M	RE	VI
	Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	oni.	1	B	RE	VI, SO
	Thraupidae	<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	oni.	3	B	RE	VI
		<i>Conirostrum bicolor</i>	figurinha-do-mangue	ins.	2	B	RE	VI
		<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	gra.	1	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	oni.	3	B	RE	VI
		<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	oni.	2	B	RE	VI, SO
		<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	oni.	2	B	RE	VI, EN, SO
		<i>Tangra palmarum</i>	sanhaçu-de-coqueiro	oni.	2	B	RE	VI
	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	oni.	2	B	RE	VI, EN, SO	
Fringilidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	oni.	2	B	RE	VI, EN, SO	
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	oni.				VI, EN	

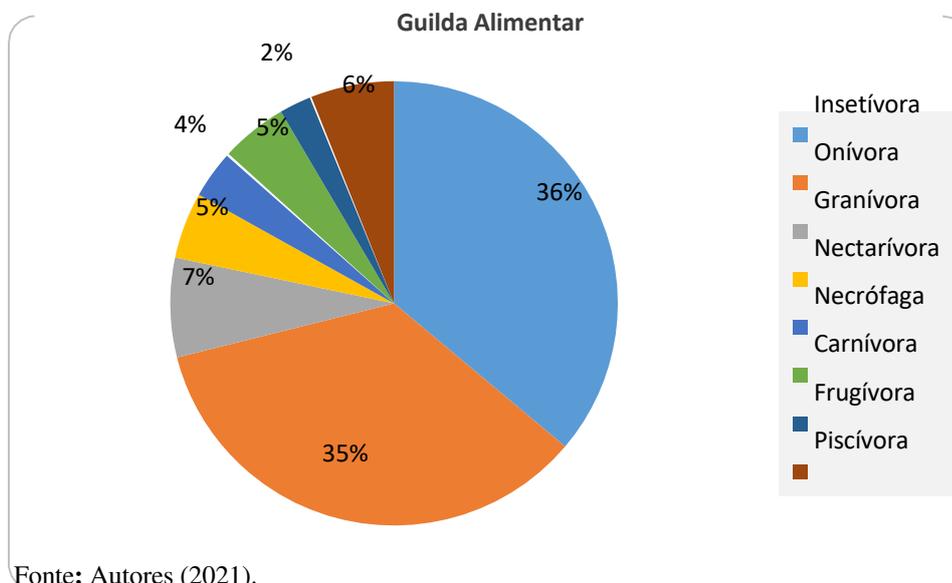
Fonte: Autores (2021).

Legenda: **Guilda** - Ins: insetívoro; Oni: onívoro; Gra: granívoro; Nec: nectarívoro; Necr: necrófago; Car: carnívoro; Fru: frugívoro; Pis: piscívoro. **Uso do habitat** – 1: independente; 2: semi-dependente; 3: dependente. **Sensitividade** (sensit) – A: alta; M: média; B: baixa. **Status** – RE: residente; VN: migrante do norte; VS: migrante do sul (LEAL, TABARELLI, SILVA (2003); **Tipo de Registro** - VI – Visual; EN – Entrevista; SO – Sonoro. **Fonte:** Autores, 2021.

4.3 Características da Avifauna presente na Trilha Ecológica do Rio Pacoti.

A avifauna local mostrou hábitos alimentares variados, porém com dominância das espécies insetívoras 36% e onívoras 35%. As outras guildas alimentares tiveram pouca representatividade, com percentuais inferiores a 10% de ocorrência. (Figura 7)

Figura 7 – Guildas alimentares das espécies detectadas na trilha ecológica do estuário do rio Pacoti .



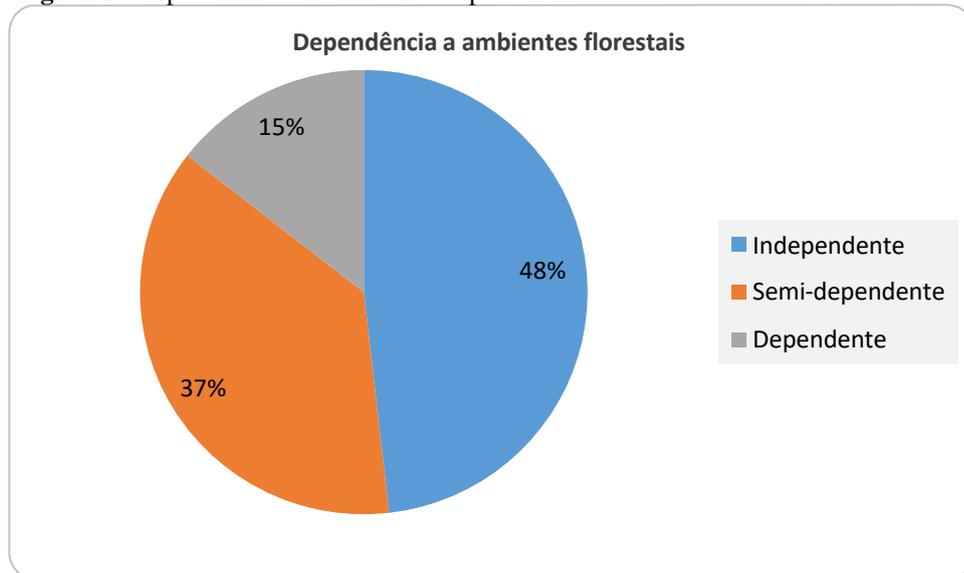
Os hábitos alimentares das aves fornece, além de informações sobre o modo de vida das espécies, informações sobre a estrutura da comunidade e do ambiente (PIRATELLI; PEREIRA, 2002). Os hábitos alimentares das aves é bastante diversa e pode variar muito até dentro da própria família. A maioria das aves aproveitam o período chuvoso para nidificarem, justamente devido a maior disponibilidade de recursos alimentar. Nas épocas mais secas há uma maior plasticidade dos hábitos alimentares devido a escassez de alimento, quando a plasticidade não é possível, esses indivíduos migram para regiões onde há abundância de recurso nesse período.

As espécies de aves, observadas na trilha, foram classificadas quanto a sua dependência ambiental em relações a ambientes florestais (Figura 8) e quanto a sensibilidade dessas espécies a distúrbios antrópicos, conforme proposto por Leal, Tabarelli e Silva (2003) (Figura 9). Esses dados, se fazem importantes, já que podem fornecer informações acerca da

capacidade de adaptação das espécies à ambientes preservados ou antropizados e indicam sua sensibilidade frente às mudanças ambientais locais (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003). Tais informações podem contribuir para o monitoramento das atividades de gestão da APA do Rio Pacoti, em função de sua categoria como de Uso Sustentável.

No presente estudo, dentre as espécies de aves observadas na trilha ecológica do Rio Pacoti, 48% são independentes, 37% apresentam-se como semi-dependentes e 15% como dependentes de ambientes florestais (Figura 8).

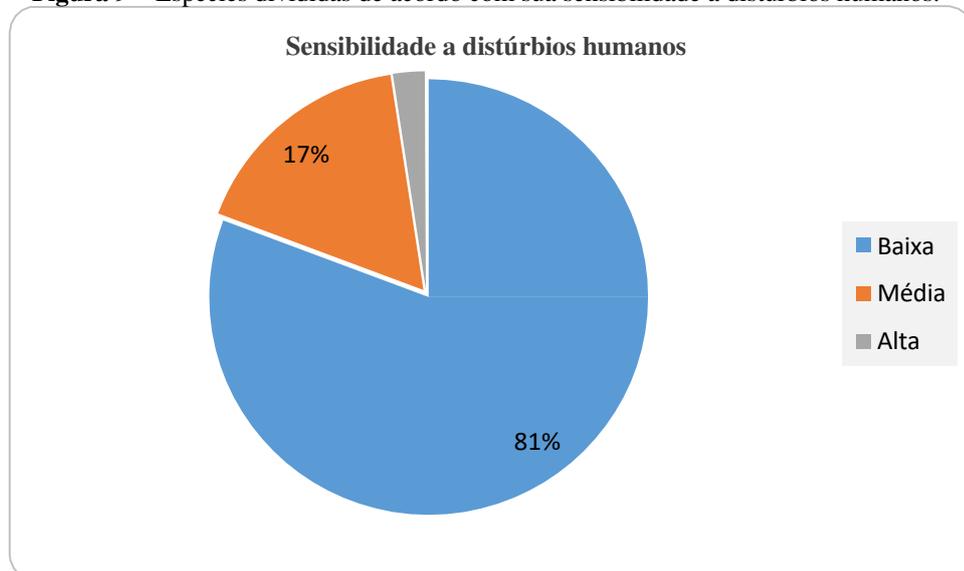
Figura 8 – Espécies de acordo com sua dependência a ambientes florestais



Fonte: Autores (2021)

Considerando a sensibilidade às ações antrópicas, 81% das aves foram caracterizadas como espécies com baixa sensibilidade, 17% com sensibilidade média e apenas 2% com alta sensibilidade à distúrbios (Figura 9)

Figura 9 – Espécies divididas de acordo com sua sensibilidade a distúrbios humanos.



Fonte: Autores (2021)

Quanto maior a quantidade de espécies independentes e de baixa sensibilidade, maior a capacidade desse grupo de conseguir manter-se em meio as mudanças provocadas pela ação antrópica, pois, de acordo com Leal, Tabarelli e Silva (2003), biotas que já passaram historicamente por mudanças climáticas, são mais resilientes a estas alterações. Tais características foram observadas na avifauna da região do entorno da trilha ecológica do rio Pacoti, podendo, então, ser considerada como uma avifauna resiliente.

4.4 Produção do Guia Ornitológico: “Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti”.

Depois do levantamento ornitológico, foi produzido um guia fotográfico com as aves possíveis de observar durante o percurso da Trilha Ecológica do Rio Pacoti. A elaboração do guia teve como motivação a ressignificação do olhar dos visitantes da trilha, gerar uma melhor percepção das aves presentes durante o percurso participando, dessa forma, na iniciação de novos amantes da observação de aves. O guia possui uma linguagem acessível, tem como público-alvo estudantes, amantes da natureza e observadores de aves, possui uma introdução que explica um pouco sobre o projeto de trilhas ecológicas existente no CEAC, e apresenta 85 pranchas com fotografias das aves levantadas na área de ocorrência do projeto (Figura 10).

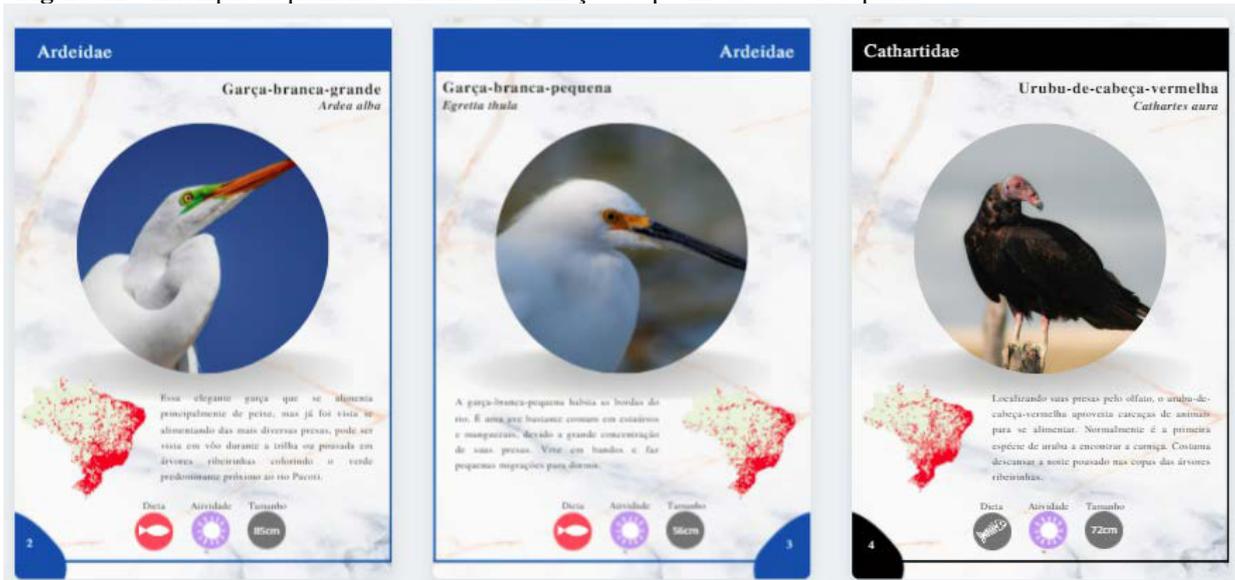
Figura 10 – Páginas introdutórias do guia com textos de cunho informativo.



Fonte: Autores (2021).

Cada página contempla um pequeno texto com suas principais características das espécies de ave, sua família, nome popular e científico, símbolos informativos acerca de seu tamanho, preferência alimentar e hábito, a fim de despertar o interesse do público pela avifauna. Além de conter um mapa com as áreas de ocorrência, tal como fornecido pela plataforma de Ciência Cidadã Wikiaves (2021) (Figura 11).

Figura 11 – Exemplo de pranchas contendo informações específicas de cada espécie.



Fonte: Autores (2021).

O guia está dividido em três partes: Páginas introdutórias, páginas sobre espécies e índices. As páginas introdutórias apresentam um pouco sobre o processo de elaboração do guia, informando o leitor sobre características da Trilha Ecológica, e sobre os benefícios de passarilhar, de uma forma pessoal, a fim de aproximar o leitor da prática a qual está sendo apresentada.

As páginas sobre as espécies, trazem de forma simples as principais informações que o observador de ave precise saber acerca da espécie que está sendo observada. Um mapa de ocorrência dela no país, tamanho, guilda alimentar, atividade, além de curiosidades e dicas sobre sua presença durante a trilha. Além disso, as aves estão divididas por família, e cada família apresenta uma coloração diferente na borda superior da página, facilitando a busca de uma espécie durante a observação de aves.

Por último, ao final do guia é possível encontrar os índices que foram elaborados a fim de potencializar a experiência do leitor além de facilitar a procura de páginas específicas. Os índices foram feitos considerando nome científico, nomes populares e nomes em inglês. Dessa forma, o usuário do guia tem maior autonomia na busca da espécie, da forma como ele tiver mais afinidade.

Após a confecção do guia fotográfico, seria realizada uma ação de educação ambiental na Trilha Ecológica do Rio Pacoti com alunos de diferentes idades e turmas, a fim de avaliar a funcionalidade do guia fotográfico e a percepção dos visitantes sobre o ambiente e das aves durante o percurso da visita portando o guia fotográfico. Entretanto, atualmente, por vivenciar-se uma situação pandêmica devido ao vírus SARS-Cov-2 (STRABELLI; UIP, 2020), gerando uma política de isolamento social rígido como forma de diminuição do contágio (ARRUDA, 2020), não foi possível a realização das visitas guiadas.

4.5 A observação de aves como ferramenta de educação ambiental.

De acordo com Periquito, Pereira e Brito (2008), poucos são os estudos no Brasil relacionados à comunidade de aves em áreas de manguezais, e, por isso, se faz importante uma maior atenção para a área de estudo, assim como, para o grupo da avifauna existente no local.

A tabela (Tabela 02) publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a composição da macrofauna dos manguezais brasileiros mostra a riqueza de aves que utilizam o manguezal, seja por sua reprodução ou por sua alimentação (VANUCCI, 2003), e demonstra uma participação importante destes animais na estrutura destes ecossistemas.

Tabela 02 – Composição Faunística dos Manguezais Brasileiros publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Grupos principais	Nº famílias	Nº espécies
Aves	35	86
Crustáceos	16	59
Moluscos	16	33
Peixes	60	185

Fonte: Marta Vanucci (2003).

Apesar de não se referir à abundância das espécies, levando em consideração apenas a riqueza, o estudo referido torna evidente e significativo trazer, para a prática de educação ambiental de uma trilha ecológica em uma área de manguezal protegida, a observação de aves como ferramenta para o despertar de uma visão ecológica e sustentável da comunidade que utiliza aquele local. A baixa observação de aves por parte dos visitantes da Trilha Ecológica do Rio Pacoti (27%), apesar das aves serem comuns nas áreas de manguezal, denota a necessidade de maior incentivo na atividade de observação destes animais. As aves espalham-se e são comuns nas áreas alagadas do manguezal (Ardeidae, Charadriidae, Rallidae, Hirundinidae e Alcedinidae), e outros em ambientes próximos que compõem a paisagem do percurso da trilha (Mata de tabuleiro e apicum), favorecendo outras espécies e aumentando a presença do grupo na área de estudo.

Pacheco (2003) ressalta a importância da preservação de ambientes de mata de tabuleiro devido ao seu alto grau de diversidade e endemismo de espécies e a intensa pressão antrópica que sofrida historicamente. A área da trilha ecológica do rio Pacoti abrange uma pequena porção de mata de tabuleiro preservada. Fortaleza *et al.* (2019) destacaram a percepção dos visitantes em relação à fauna da área, evidenciando que embora seja difícil a avistar animais nesse

trecho do percurso, os visitantes perceberam os sons de pássaros e visualizaram as tocas de mamíferos e muitos insetos.

Considerando a análise dos formulários, em relação aos sentimentos despertados nos visitantes da trilha quando há o encontro com algum integrante da fauna, os visitantes demonstraram admiração. Este resultado corrobora ao observado por Rocha *et al.* (2019), quando afirma que aulas de educação ambiental utilizando a observação dos animais na natureza é satisfatória e proporciona maior facilidade aos alunos de fixar os conhecimentos adquiridos. Assim, trazer a observação de aves para o cotidiano, tornando uma prática de bem comum, desperta a curiosidade de crianças e jovens contribuindo drasticamente e diretamente com a preservação das espécies (ESPÍNOLA, 2007).

Segundo Lopes e Santos (2004), a prática de observação de aves ainda possui um público restrito e elitizado, sendo normalmente composto por pessoas de meia idade com formação superior que viajam para observar a avifauna de um novo local. Costa (2007) ressalta que mesmo a observação de aves sendo tão benéfica para a prática pedagógica, ainda se encontra muita dificuldade ao tentar aplicar essa ferramenta de educação ambiental devido a uma sociedade que ainda mantém uma racionalidade científica, utilitária, conteudista e reprodutora de comportamento.

Segundo Santos (2015), se faz grande a importância da presença de aulas de campo dentro da prática pedagógica do ensino de Biologia, pois, integrando as atividades teóricas e práticas os alunos podem assumir, desde cedo, um papel de agente ativo durante o percurso do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, não só os discentes, mas os docentes, ganham experiências em domínios como empírico, científico, tecnológico e social. (SANTOS, 2015).

A literatura para os professores que desejam trabalhar com a observação de aves no Brasil, infelizmente ainda é muito escassa, e apresenta uma grande deficiência quando se pensa ainda a nível regional (ALLENSPACH; ZUIN, 2013). É necessário a realização de mais pesquisas, principalmente, envolvendo a observação de aves na prática pedagógica (ALLENSPACH; ZUIN; 2013). Além disso, (SOUZA, CHUERI E WASSERMAN 2014). mostram a dificuldade e carência que os livros didáticos tem em trazer para à reflexão assuntos como as características da avifauna e suas relações com o manguezal. Em suas análises, os testes relatam que a educação quando vinculada com as atividades práticas tem grande validade, e ressaltam:

O processo da aprendizagem de ciência é extremamente importante para o aluno se situar no meio em que ele vive, tendo convicção que ele é parte integrante da natureza e das relações ali existentes. Só assim, terá consciência do seu dever de cidadão e da importância de sua sobrevivência em equilíbrio com o meio ambiente.” (SOUZA; CHUERI; WASSERMAN, 2014, p. 51).

Logo, se faz muito importante, que na Trilha Ecológica do Rio Pacoti, seja dada uma maior atenção para o grupo das aves, levando em consideração sua presença mesmo que de forma que possa percebida por meio de sons, pegadas, ou vestígios como penas e ninhos.

Então, é necessário trabalhar a resignificação das percepções e dos sentidos de cada um, pois, as aves estão presentes em diversos ambientes. Entretanto, a fugacidade e rapidez com que encaramos nossas experiências não permitem que as percebamos, e acabamos por nos distanciar do funcionamento daquele ecossistema no qual fazemos parte.

Se faz de grande importância que a observação de aves seja vista como uma ferramenta grandiosa na construção do processo de ensino-aprendizagem. Não obstante, a avifauna presente no percurso da Trilha Ecológica do Rio Pacoti possui uma importância significativa no momento da elaboração conjunta de uma educação ambiental que tem como objetivo gerar a sensibilização da comunidade que vive e usufrui daquele ambiente pertencente à uma Área de Proteção Ambiental.

4.6 O levantamento e as características da avifauna da Trilha Ecológica do Rio Pacoti.

O levantamento de aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti feito na área de mata de tabuleiro, apicum e manguezal. O número foi bastante considerável, levando em consideração a metodologia de observação direta e escuta das aves que foram realizadas em um curto espaço de tempo.

Marques e Pachaly (2010), em um levantamento de avifauna com esforço amostral semelhante, em uma trilha ecológica no município de Altônia, Paraná, registrou um total de 29 espécies, diferença que pode ser causada pela alteração de ecossistemas, clima, vegetação e principalmente tamanho das duas áreas em que ocorreram os estudos.

Em relação as características do grupo de avifauna presente na Trilha Ecológica do Rio Pacoti, a presença de mais de 40% de aves dependentes ou semi-dependentes está de acordo com o relatado por Araújo, Rodrigues e Nishida (2006): “Mais de 40% das espécies de aves registradas nos estuários são dependentes ou semi-dependentes de floresta, o que evidencia a importância das próprias florestas.”

Ressaltando assim, a importância de preservar a área florestal presente em volta do estuário presente da Área de Proteção Ambiental do Rio Pacoti.

Almeida (1982) diz que, em uma área antropizada, a presença de espécies insetívoras se torna maior que a presença de espécies onívoras, observação que está de acordo com o presente estudo, entretanto a diferença entre as duas guildas alimentares foi consideravelmente muito baixa (1%).

Para Willis (1979), aves onívoras são beneficiadas em ambientes perturbados e não em ambientes mais conservados, devido a mais rápida adaptação a formas de alimentação disponíveis no ambiente. Esse fato também foi observado em outros estudos como (DONATTELLI *et al.*, 2007; MARQUES; PACHALLY, 2010; FADINI; MARCO JUNIOR, 2004;)

A grande maioria das espécies levantadas apresentara uma baixa sensibilidade aos distúrbios provocados pelo homem, de acordo com Olmos (2003) e Silveira *et al.* (2003), esse resultado pode acontecer devido a um ambiente que vem sofrendo alterações de forma rápida, e também, da longa antropização histórica que ocasionou extinção de espécies sensíveis na maior parte do nordeste.

4.7 Guia Fotográfico Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti

O guia Fotográfico “Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti” foi desenvolvido a fim de servir como uma ferramenta para despertar a curiosidade e o interesse dos participantes para os seres alados que vivem no percurso da trilha, além de poder ser útil para os monitores, servindo de apoio à informação sobre as espécies que forem encontradas no percurso da trilha.

De acordo com Pontes *et al.* (2017), os guias ilustrados têm papel fundamental na elaboração e aplicação da educação ambiental envolvendo a observação de aves na prática pedagógica. Além disso, em sua pesquisa envolvendo a elaboração e aplicação de uma guia ilustrado na observação de aves, ressalta a importância que teve o guia para a expansão do interesse e do entusiasmo dos alunos durante a atividade de campo:

Todos os alunos relataram que gostaram da atividade campo, que práticas como essas são importantes para que os alunos aprofundem seus conhecimentos sobre a ornitologia regional, bem como a importância desses animais para a natureza. Relataram ainda que gostariam que essas atividades, que unem a teoria com a prática fossem mais frequentes, pois facilita o aprendizado (PONTES *et al.*, 2017. p. 77).

Devido a impossibilidade de aplicação do guia fotográfico desenvolvido no presente trabalho, espera-se que ele possa ser aplicado ao fim da situação de risco que a pandemia do vírus SARS-Cov-2 provoca hoje em toda a população mundial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pouca percepção de aves pelos participantes durante a trilha guiada no CEAC se deve à dificuldade de aproximação do tema ornitológico com a educação ambiental em trilhas guiadas. Espera-se que com a produção do Guia de Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti como forma de incentivo à ressignificação do olhar durante o contato com o meio natural aumente e potencialize as percepções dos visitantes para a ornitofauna.

Espera-se que com os resultados deste estudo e a divulgação do Guia Fotográfico as características das aves que frequentam aquele ambiente, como diversidade de cores, formas e tamanhos possam ser destacadas e que, futuramente, desperte o interesse dos participantes das mais variadas idades e dos monitores para a ornitofauna ali presente. Além das informações como guilda alimentar, sensibilidade e dependência a ambientes florestais produzidos neste trabalho. Buscou-se determinar as espécies que ocorrem na área da trilha ecológica, afim de produzir um material que informasse e aproximasse os participantes das aves durante os encontros.

A presença das aves na trilha ecológica do rio Pacoti foi bastante evidente, destacando, assim, a necessidade de se dar uma maior atenção na prática de observação de aves durante as visitas guiadas.

A produção de um material que aproxime as aves do visitante e auxilie o guia/monitor da visita guiada durante a atividade de educação ambiental é essencial para que a prática da observação de aves seja lembrada e reforçada, valorizando o ambiente a nossa volta e nos fazendo perceber que somos apenas uma pequena parte dos diversos responsáveis por todo o funcionamento de um ecossistema.

Sugere-se, que um monitoramento seja realizado na área devido a possível presença de espécies migratórias e que, posteriormente, caso sejam detectadas na área, seja feita uma atualização do guia produzido no presente trabalho.

A produção do guia, de forma pessoal, desperta uma enorme alegria e uma esperança de que ele possa se tornar motor de incentivo principal para novos observadores de aves, e que ele colabore para uma realidade onde as aves tornem-se parte do cotidiano da maioria das pessoas.

Além disso, se faz importante que o guia produzido seja disponibilizado para o conselho gestor da APA e posteriormente divulgado para que possa ser aplicado como ferramenta de educação e também de direcionamento de políticas públicas com fins de conservação da UC. Espera-se que o guia faça parte das políticas públicas, podendo ser divulgado de forma física para visitantes da UC, ou, em QR codes espalhados em placas durante o percurso.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Eduardo Roberto *et al.* Regiões paulistas carentes de registros ornitológicos feitos por cidadãos cientistas. *Atualidades Ornitológicas*, v. 201, p. 33-39, 2018.

ALLENSPACH, Natália; ZUIN, Poliana Bruno. Aves como subsídio para a Educação Ambiental: perfil das iniciativas brasileiras. *Atualidades Ornitológicas On-line*, n. 176, p. 50-57, 2013.

ALMEIDA, AF de. Análise das categorias de nichos tróficos das aves de matas ciliares em Anhembi, Estado de São Paulo. *Silvicultura em São Paulo*, v. 16, n. 3, p. 1787-1795, 1982.

ALMEIDA, Bruno Jackson Melo; BARBIERI, Edison. Biodiversidade das aves do manguezal da 13 de julho em Aracaju, Sergipe. *O Mundo da Saúde*, v. 32, n. 3, p. 317-328, 2008.

ANDRADE, M.A. A vida das aves: Introdução à biologia e conservação. Belo Horizonte: Editora Littera Maciel, 1993. 160p.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BALMFORD, A. (1996) Extinction filters and current resilience: the significance of past selection pressures for conservation biology. *Trends in Ecology and Evolution* 11: 193– 196

BRAGA, Talita da Silva; ROCHA-BARREIRA, Cristina Almeida TRILHA ECOLÓGICA DO ESTUÁRIO DO RIO PACOTI: capacitação de monitores voluntários em práticas de educação ambiental (trilhas ecológicas do estuário do rio pacoti: observando a biota do manguezal). *Encontros Universitários da UFC: XXVII Encontro de Extensão*. Fortaleza, p. 4564-4564. ago. 2018.

BRASIL. Lei No 9.985, de 18 de julho de 2000. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. P. 8, Vol.1. Agosto, 2009.

BUENO, Anderson Saldanha *et al.* Protocolo para levantamento de aves de sub-bosque pelo método de captura com redes de neblina em módulos RAPELD do PPBio/CENBAM. PPBio, Manaus <https://doi.org/10.13140/RG>, v. 2, n. 3327.2406, 2014.

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. Observação de aves como ferramenta didática para Educação Ambiental. 2007.

DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane. Avifauna of Serra Vermelha, southern Piauí, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 20, n. 3, p. 199-214, 2012.

DE ARAUJO, Helder Farias Pereira; RODRIGUES, Roberta Costa; NISHIDA, Alberto Kioharu. Composição da avifauna em complexos estuarinos no estado da Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 3, p. 249-259, 2006.

DE FARIA LOPES, Sérgio; SANTOS, Rosselvelt José. Observação de aves: do ecoturismo à educação ambiental. *Caminhos de Geografia*, v. 5, n. 13, 2004.

DE FARIA LOPES, Sérgio; SANTOS, Rosselvelt José. Observação de aves: do ecoturismo à educação ambiental. *Caminhos de Geografia*, v. 5, n. 13, 2004.

DE GASPERI, Angélica Maria; SCHMIDT, Francieli Anelise; EMMEL, Rúbia. 13-A utilização da plataforma Canva no ensino de ciências. *Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza*, p. 65.

DONATELLI, Reginaldo J. *et al.* Análise comparativa da assembléia de aves em dois remanescentes florestais no interior do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 24, n. 2, p. 362-375, 2007.

ESPÍNOLA, C., R. R. Aves na escola, análise de livros didáticos do ensino fundamental. Florianópolis, SC. 2007. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.

FADINI, Rodrigo Ferreira *et al.* Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de mata atlântica de Minas Gerais. *Ararajuba*, p. 97-103, 2004.

FORTALEZA, Matheus Oliveira *et al.* Percepção de graduandos diante do contato com a mata de tabuleiro e o manguezal: primeiras impressões. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 14, n. 2, p. 30-46, 2019.

ICMBIO. Atlas dos Manguezais do Brasil / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. – Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. 176 p.

LAZZARETTI, Thiago. Métodos de pesquisa para levantamento de fauna silvestre: teoria & prática. Xanxerê: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2013.

LEAL, Inara Roberta; TABARELLI, Marcelo; DA SILVA, José Maria Cardoso. *Ecologia e conservação da Caatinga*. Editora Universitária UFPE, 2003.

LIMA, Jadson Pinto de; ROCHA-BARREIRA, Cristina Almeida. *Trilhas ecológicas do estuário do rio Pacoti: observando a biota do manguezal*. 2016.

MARQUES, Rafael Antonio; PACHALY, José Ricardo. Levantamento da ornitofauna da trilha ecológica peroba-rosa, no município de Altônia, Paraná. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 13, n. 1, 2010.

METHORST, Joel *et al.* The importance of species diversity for human well-being in Europe. *Ecological Economics*, v. 181, p. 106917, 2021.

MOREIRA, D.O.; COUTINHO, B.R. & MENDES, S.L. 2008. O status do conhecimento sobre a fauna de mamíferos do Espírito Santo baseado em registro de museus e literatura científica. *Biota Neotropica*, 8(2):163-173.

NUNES, C. E. C.; MACHADO, C. G. Avifauna de duas áreas de caatinga em diferentes estados de conservação no Raso da Catarina, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 20, n. 3, p. 215-229, 2012.

OLIVEIRA, Igor Alyson Alencar. *Turismo de observação de aves no bioma Cerrado: análise espacial dos hotspots mais visitados*. 2019.

Olmos, F. (2003) Birds of Mata Estrela Private Reserve, Rio Grande do Norte, Brazil. *Cotinga* 20: 26-30.

PACHECO, José Fernando *et al.* A avifauna do Parque Estadual do Ibitipoca e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil, com uma revisão crítica dos registros prévios e comentários sobre biogeografia e conservação. *Cotinga*, v. 30, p. 16-32, 2008.

PERIQUITO, Maurício Cabral; PEREIRA, Glauco Alves; BRITO, MT de. Aves no manguezal do Espaço Ciência, Olinda, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas*, v. 145, n. 1, p. 36-38, 2008.

PIACENTINI, Vítor de Q. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia/Brazilian Journal of Ornithology*, v. 23, n. 2, p. 90-298, 2015.

PIRES, Maria Rita Silvério; PINTO, Lorena Cristina Lana; MATEUS, Michelle Barbosa. Etnozoologia como instrumento para a conservação da fauna da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. A etnozologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas. Recife: NUPEA, p. 473-493, 2010.

PONTES, Bruna Dias *et al.* AVIFAUNA DA FAZENDA ALVORADA: UM GUIA INTRODUTÓRIO À ORNITOLOGIA REGIONAL. *Educação ambiental*, p. 71, 2017.

ROCHA, M. B., DOS SANTOS, M. D. P., DOS ANJOS COSTA MARIANA, I., BRINGEL, n., & DE ARAÚJO CASTRO, í. f. O estudo da avifauna como instrumento para educação e conservação ambiental em uma escola localizada no município de Uruçuí. 2019.

SANTOS, Rita Isabel Costa dos. A importância do trabalho prático, experimental e laboratorial, assim como das aulas de campo (visitas de estudo e saídas de campo) no ensino da Biologia e da Geologia. 2015. Tese de Doutorado.

SICK, Helmut. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Silveira, L.F., F. Olmos e A. Long. (2003) Birds in Atlantic Forest fragments in north-eastern Brazil. *Cotinga* 20: 32- 46.

SOUZA, Vinícius Andrade; CHUEIRI, Débora MA; WASSERMAN, Julio C. Trabalho de Educação Ambiental sobre a importância da relação entre aves e manguezal. *Interagir: pensando a extensão*, n. 17-19, p. 45, 2014.

STRABELLI, Tânia Mara Varejão; UIP, David Everson. COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, n. 4, p. 598-600, 2020.

TELINO-JÚNIOR, Wallace R. *et al.* Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gur-jáú, zona da mata sul, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 22, n. 4, p. 962-973, 2005.

VANNUCCI, Marta. Os manguezais e nós: uma síntese de percepções. Edusp, 2003.

VERÍSSIMO, A., ROLLA, A., VEDOVETO, M., & FUTADA, S. D. M. (2011). Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira: avanços e desafios.

VON MATTER, Sandro *et al.* Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Technical Books Editora, 2010.

WIKIAVES (2021) WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 14/05/2021

WILLIS, E.O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia, São Paulo* 33: 1-25.

APÊNDICE – PRODUTO FINAL: GUIA ORNITOLÓGICO “AVES DA TRILHA ECOLÓGICA DO RIO PACOTI”



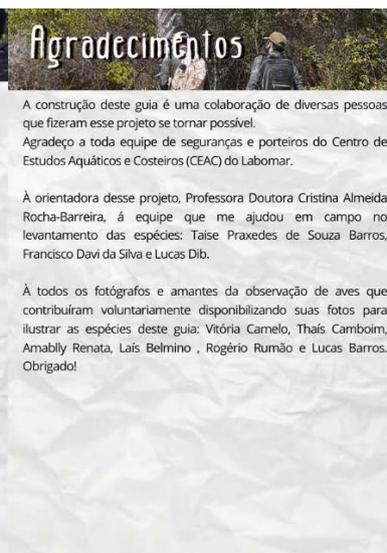
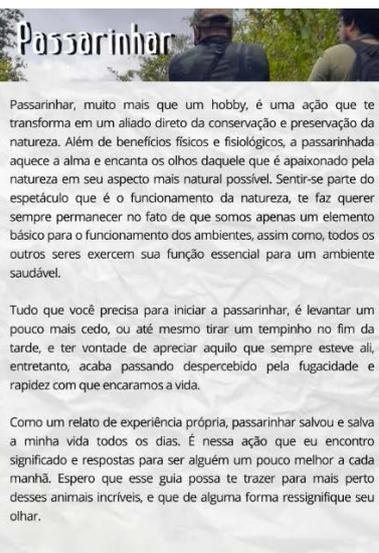
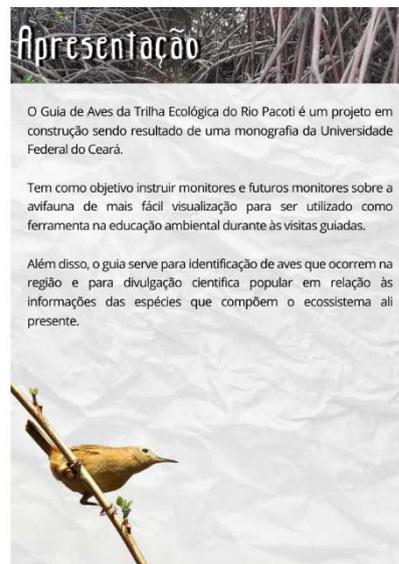
GUIA FOTOGRAFICO

AVES DA TRILHA ECOLÓGICA DO RIO PACOTI

Ian Toscano Pinheiro Ribeiro



Realização:



Como usar o guia?

Atividade

Diurna

Noturna

Dieta

Frutos

Sementes

Flores, pólen ou néctar

Folhas, brotos ou talos

Peixes

Pequenos invertebrados

Pequenos vertebrados

Animais em decomposição

Tamanho

00 cm

Família

Nome Popular
Nome científico

Sobre a espécie.

Dieta

Atividade

Tamanho

Seja bem-vindo ao manguezal!

Encontre-se com as **AVES**

Ardeidae
Ardeidae
Ardeidae

Socozinho
Butorides striata

O socozinho é uma ave conhecida durante a trilha ecológica, podendo ser mais avistado na beira do rio Pacoti, ou próximo a vegetação do mangle em busca de alimentação. Se alimenta predominantemente de peixes, entretanto come também moluscos, crustáceos e até insetos.

Dieta

Atividade

Tamanho

Garça-branca-grande
Ardea alba

Essa elegante garça que se alimenta principalmente de peixe, mas já foi vista se alimentando das mais diversas presas, pode ser vista em vôo durante a trilha ou pousada em árvores ribeirinhas colorindo o verde predominante próximo ao rio Pacoti.

Dieta

Atividade

Tamanho

Garça-branca-pequena
Egretta thula

A garça-branca-pequena habita as bordas do rio. É uma ave bastante comum em estuários e manguezais, devido a grande concentração de suas presas. Vive em bandos e faz pequenas migrações para dormir.

Dieta

Atividade

Tamanho

Cathartidae
Cathartidae
Cathartidae

Urubu-de-cabeça-vermelha
Cathartes aura

Localizando suas presas pelo olfato, o urubu-de-cabeça-vermelha aproveita carcaças de animais para se alimentar. Normalmente é a primeira espécie de urubu a encontrar a carniça. Costuma descansar a noite pousado nas copas das árvores ribeirinhas.

Dieta

Atividade

Tamanho

Urubu-de-cabeça-preta
Coragyps atratus

O urubu-de-cabeça-preta possui o olfato um pouco menos apurado, compensando com uma melhor visão. Dentre os urubus que podemos avistar na trilha, ele é o menor de envergadura, entretanto o mais agressivo.

Dieta

Atividade

Tamanho

Urubu-de-cabeça-amarela
Cathartes burrovianus

O juvenil possui a cabeça com a coloração preta podendo assim dificultar a identificação da espécie por nós observadores. Costuma ser visto pousado em postes ou cercas baixas.

Dieta

Atividade

Tamanho

Accipitridae		Accipitridae		Ardeidae	
<p>Gavião-carijó <i>Rupornis magnirostris</i></p>  <p>O gavião-carijó é uma ave de ampla distribuição geográfica, o que diz muito sobre sua alimentação bem generalista, é um caçador sem muita seletividade. Costuma voar em casais, e é uma ave que se adapta muito bem a ambientes urbanizados.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 36cm</p>	<p>Gaviãozinho <i>Gampsonyx swainsonii</i></p>  <p>O gaviãozinho recebe esse nome por ser o menor gavião diurno do país. Gavião comum em beira de rios e lagos, pode ser visto pousado na copa de árvores ou em postes observando atentamente o ambiente para capturar sua presa no momento ideal.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 24cm</p>	<p>Carão <i>Aramus guarauna</i></p>  <p>O carão se alimenta principalmente de grandes caramujos e pequenos lagartos, é visto em campos alagados caminhando entre a vegetação rasteira, é principalmente noturno, embora também seja ativo durante o dia. É uma ave silenciosa que vocaliza mais durante o período de reprodução.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 70cm</p>			

Rallidae		Rallidae		Rallidae	
<p>Saracura-matraca <i>Rallus longirostris</i></p>  <p>A saracura-matraca se alimenta basicamente de peixes e crustáceos, podendo complementar sua dieta esporadicamente com sementes e frutos. É uma espécie que vive em ambientes de transição, por isso tem pouca distribuição geográfica e pode vir a se tornar ameaçada devido a constante destruição antrópica desse tipo de ambiente.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 30cm</p>	<p>Saracura-três-potes <i>Aramides cajaneus</i></p>  <p>A três-potes recebe esse nome por causa de sua vocalização estridente que faz parecer soar seu nome popular. É uma ave onívora se alimentando desde capim até pequenos peixes e crustáceos. É uma ave difícil de se ver na trilha, entretanto um pouco mais fácil de escutar. Fica escondida entre a vegetação rasteira do manguezal.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 36cm</p>	<p>Frango-d'água-comum <i>Gallinula galeata</i></p>  <p>O frango-d'água-comum tem alimentação principal de origem vegetal, entretanto, ocasionalmente caça pequenos invertebrados e pequenos vertebrados. É comum na vegetação alagada ou nadando sob o rio. É uma das aves aquáticas mais comuns do Brasil, recebendo uma diversidade de nomes populares.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 34cm</p>			

Charadriidae		Scelopacidae		Columbidae	
<p>Quero-quero <i>Vanellus chilensis</i></p>  <p>Se alimenta de pequenos invertebrados aquáticos e moluscos, além de alguns pequenos peixes encontrados na lama. É uma ave agressiva quando se trata de defender seus filhotes, possui um esporão ósseo na asa usado para defesa. É visto em áreas mais abertas da trilha, pois é uma ave que gosta de pastagens e campos.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 37cm</p>	<p>Maçarico-pintado <i>Actitis macularius</i></p>  <p>O maçarico-pintado é uma ave migratória que vem do hemisfério norte atrás de uma alimentação mais abundante. É um carnívoro oportunista, se alimenta de pequenos vertebrados, invertebrados e até mesmo carniça.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 14cm</p>	<p>Rolinha-de-asa-canela <i>Columbina minuta</i></p>  <p>A rolinha-de-asa-canela é normalmente vista em casais ou pequenos bandos. Pode ser de identificação um pouco mais difícil devido a sua semelhança com a <i>Columbina talpacoti</i>, entretanto a <i>minuta</i> tem um tamanho menor e não possui o forte marrom avermelhado.</p> <p>Dieta:  Atividade:  Tamanho: 14cm</p>			

<p>Columbidae</p> <p>Rolinha-caldo-de-feijão <i>Columbina talpacoti</i></p>  <p>Também conhecida como rolinha-caldo-de-feijão, a <i>C. talpacoti</i> apresenta uma coloração marrom avermelhada. É uma ave com ampla distribuição geográfica pois se adapta facilmente ao ambiente urbanizado. É mais comum no início da trilha.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  16cm</p> <p>16</p>	<p>Columbidae</p> <p>Rolinha-cascavel <i>Columbina squammata</i></p>  <p>A rolinha-cascavel recebe esse nome pela reprodução de um chocalho ao bater suas asas. Apresenta uma plumagem "escamada" e também é conhecida como Fogo-apagou devido a semelhança que seu canto tem com o nome.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  19cm</p> <p>17 18</p>	<p>Columbidae</p> <p>Pombo-doméstico <i>Columba livia</i></p>  <p>É uma ave granívora e frugívora. Ave exótica altamente adaptada, se alimenta também de restos de resíduos alimentares dos humanos. O pombo comumente visto nas cidades, dificilmente é visto em galhos ou árvores. Permanecendo empoleirado em fios e postes ou no chão a procura de alimento.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  33cm</p>
---	---	---

<p>Columbidae</p> <p>Avoante <i>Zenaida auriculata</i></p>  <p>Se alimenta de sementes e de brotos de grãos, são atraídas por restos alimentares. É uma ave que migra no nordeste do Brasil. Devido ao desmatamento se tornou comum também em ambientes mais urbanizados. Sofre muita pressão atópica devido a caça nos interiores do estado.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  25cm</p> <p>19 20</p>	<p>Columbidae</p> <p>Juriti-pupu <i>Leptotila verreauxi</i></p>  <p>Se alimenta de grãos além de frutas e vegetais. É uma ave bastante arisca, se escondendo rapidamente quando existe a presença do humano, entretanto seu canto é bastante alto e pode ser ouvido a longas distâncias, cujo seu nome popular.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  29cm</p>	<p>Cuculidae</p> <p>Alma-de-gato <i>Piaya cayana</i></p>  <p>A cauda grande o torna inconfundível. Tem hábito comum de ficar pulando entre os galhos e árvores, o seu nome popular se dá devido a seu canto e hábito misterioso ou sorrateiro. Desloca-se através das copas e arbustos quase nunca descendo ao chão.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  50cm</p> <p>21</p>
--	---	--

<p>Cuculidae</p> <p>Anu-preto <i>Crotophaga ani</i></p>  <p>Essencialmente carnívoro, se alimenta de pequenos invertebrados e até mesmo lagartos e pequenos camundongos. Vive em bandos normalmente escondida na vegetação a procura de insetos. É uma ave muito sociável e possui habilidades boas em correr e pular por entre a vegetação.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  35cm</p> <p>22</p>	<p>Strigidae</p> <p>Caburé <i>Glaucidium brasilianum</i></p>  <p>Sendo considerada a menor coruja do país, o canto alto e característico da caburé é comumente ouvida durante a trilha. Alimenta-se de pequenos vertebrados e é essencialmente carnívora.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  17cm</p> <p>23 24</p>	<p>Trochilidae</p> <p>Beija-flor-de-barriga-branca <i>Amazilia leucogaster</i></p>  <p>É uma espécie que está adaptada a diversas formações vegetais, e bem adaptado a urbanização. É o mais comum em bebedouros artificiais. Alimenta-se essencialmente de néctar das flores mas também come pequenos insetos e outros tipos de invertebrados.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  9cm</p>
---	---	---

Trochilidae		Trochilidae		Trochilidae	
<p>Beija-flor-de-garganta-verde <i>Amazilia fimbriata</i></p>  <p>A plumagem da fêmea é um pouco mais opaca do que a do macho. Um pouco menos frequente, aparece nos bebedouros junto com o <i>Amazilia leucogaster</i>, a identificação pode tornar-se difícil pela semelhança, entretanto é importante perceber o tom de verde na garganta e a linha branca que se estende pelo peito.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  9cm</p> <p>25 26</p>		<p>Besourinho-de-bico-vermelho <i>Chlorostilbon lucidus</i></p>  <p>O macho apresenta uma coloração mais esverdeada sem as partes brancas presentes na fêmea. Além do néctar, complementa sua alimentação com insetos e aranhas, tem o hábito frequente de por as asas embaixo da cauda. Pode ser facilmente visto na mata de tabuleiro presente no início da trilha.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  10cm</p>		<p>Beija-flor-tesoura <i>Eupetomena macroura</i></p>  <p>O beija-flor-tesoura também costuma caçar pequenos invertebrados, é uma ave bastante comum nos ecótipos urbanos e um dos maiores beija-flores do país. Assim como os outros de sua família possui um papel importantíssimo na polinização das flores.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  17cm</p> <p>27</p>	

Trogonidae		Alcedinidae		Alcedinidae	
<p>Surucua-de-barriga-vermelha <i>Trogon curucui</i></p>  <p>Os machos desta espécie apresentam a cabeça com coloração azul ao invés de acinzentada. Se alimentando principalmente de pequenos invertebrados e complementam sua alimentação com pequenos frutos. Comum na área de mata ciliar, utiliza os ocos das árvores para descansar.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  25cm</p> <p>28</p>		<p>Martim-pescador-grande <i>Megasceryle torquata</i></p>  <p>A fêmea apresenta o peito cinza azulado, uma faixa branca, e o ventre ferrugineo. Fica empoleirado em um canto alto à espera de observar sua presa em algum corpo d'água. Pode ser visto caçando sob o Rio Pacoti, ou empoleirado por perto. É a maior espécie da família no Brasil.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  42cm</p> <p>29 30</p>		<p>Martim-pescador-verde <i>Chloroceryle amazona</i></p>  <p>Alimenta-se principalmente de peixes, e para caçar fica empoleirado em galhos baixos rentes à água, capturando assim, os peixes menores no espelho d'água. Também pode ser conhecido como ariramba-verde e martim-gravata.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  29cm</p> <p>31</p>	

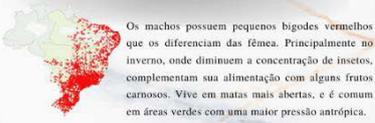
Alcedinidae		Picidae		Picidae	
<p>Martim-pescador-pequeno <i>Chloroceryle americana</i></p>  <p>A faixa verde abaixo da mancha ferrugínea é o que diferencia os machos desta espécie com os da espécie <i>Chloroceryle amazona</i>. Se alimenta de peixes e crustáceos, sendo uma espécie de hábitos mais generalistas.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  19cm</p> <p>31</p>		<p>Picapauzinho-anão <i>Ventilornis passerinus</i></p>  <p>Se alimentam principalmente de insetos, vivem em áreas mais abertas e se movimentam bastante rápido entre elas. Pode-se ouvi-lo pela mata de tabuleiro, ou, ouvir o bater do seu bico furando as cascas das árvores em busca de alimento.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  15cm</p> <p>32</p>		<p>Pica-pau-dourado-escuro <i>Picus chryschloros</i></p>  <p>Se alimenta de cupins e larvas que vivem nas árvores, possui uma língua bem grande e essa adaptação o ajuda na caça da sua alimentação. A principal diferença entre machos e fêmeas está na coloração da cabeça.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  20cm</p> <p>33</p>	

Picidae

Pica-pau-verde-barrado
Colaptes melanochloros



Os machos possuem pequenos bigodes vermelhos que os diferenciam das fêmeas. Principalmente no inverno, onde diminuem a concentração de insetos, complementam sua alimentação com alguns frutos carnosos. Vive em matas mais abertas, e é comum em áreas verdes com uma maior pressão antrópica.



Dieta  Atividade  Tamanho  28cm

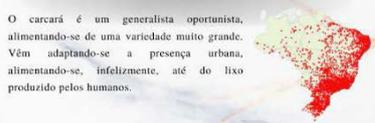
34

Falconidae

Carcará
Caracara plancus



O carcará é um generalista oportunista, alimentando-se de uma variedade muito grande. Vêm adaptando-se a presença urbana, alimentando-se, infelizmente, até do lixo produzido pelos humanos.



Dieta  Atividade  Tamanho  55cm

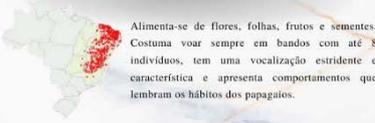
35

Psittacidae

Periquito-da-caatinga
Eupsittula cactorum



Alimenta-se de flores, folhas, frutos e sementes. Costuma voar sempre em bandos com até 8 indivíduos, tem uma vocalização estridente e característica e apresenta comportamentos que lembram os hábitos dos papagaios.



Dieta  Atividade  Tamanho  25cm

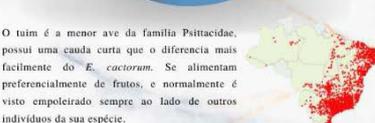
36

Psittacidae

Tuim
Forpus xanthopterygius



O tuim é a menor ave da família Psittacidae, possui uma cauda curta que o diferencia mais facilmente do *E. cactorum*. Se alimentam preferencialmente de frutos, e normalmente é visto empoleirado sempre ao lado de outros indivíduos da sua espécie.



Dieta  Atividade  Tamanho  12cm

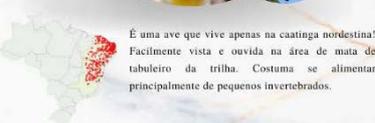
37

Thamnophilidae

Choca-barrada-do-nordeste
Thamnophilus capistrata



É uma ave que vive apenas na caatinga nordestina! Facilmente vista e ouvida na área de mata de tabuleiro da trilha. Costuma se alimentar principalmente de pequenos invertebrados.



Dieta  Atividade  Tamanho  14cm

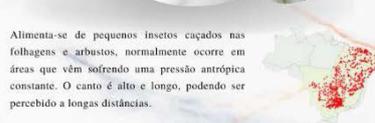
38

Thamnophilidae

Choca-do-planalto
Thamnophilus petzelni



Alimenta-se de pequenos insetos caçados nas folhagens e arbustos, normalmente ocorre em áreas que vêm sofrendo uma pressão antrópica constante. O canto é alto e longo, podendo ser percebido a longas distâncias.



Dieta  Atividade  Tamanho  12cm

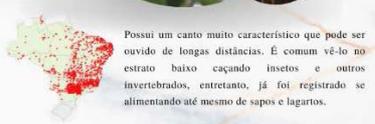
39

Thamnophilidae

Choró-boi
Taraba major



Possui um canto muito característico que pode ser ouvido de longas distâncias. É comum vê-lo no estrato baixo caçando insetos e outros invertebrados, entretanto, já foi registrado se alimentando até mesmo de sapos e lagartos.



Dieta  Atividade  Tamanho  20cm

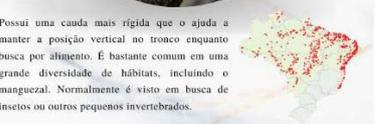
40

Dendrocolaptidae

Arapaçu-de-bico-branco
Dendroplex picus



Possui uma cauda mais rígida que o ajuda a manter a posição vertical no tronco enquanto busca por alimento. É bastante comum em uma grande diversidade de habitats, incluindo o manguezal. Normalmente é visto em busca de insetos ou outros pequenos invertebrados.



Dieta  Atividade  Tamanho  21cm

41

Furnariidae

Curutié
Certhiaxis cinnamomeus



Sua alimentação consiste de larvas, insetos, aranhas e eventualmente moluscos. Normalmente é visto em volta dos corpos d'água ou no chão forrageando em busca de alimento.



Dieta  Atividade  Tamanho  14cm

42

Furnariidae	Rhyncocyliidae	Rhyncocyliidae
<p>Casaca-de-couro-da-lama <i>Furnarius figulus</i></p>  <p>Ave que ilustra a capa de nosso guia por ser bem comum em matas ribeirinhas e em áreas úmidas. Alimenta-se principalmente de pequenos insetos e suas larvas, e eventualmente acaba caçando pequenos peixes nos espelhos d'água.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  15cm</p>	<p>Bico-chato-amarelo <i>Tolmomyias flaviventris</i></p>  <p>O bico-chato-amarelo alimenta-se predominantemente de insetos. Possui um ninho bem característico suspenso e feito de fibra vegetal, colocado normalmente perto de ninho de vespas para afastar predadores. Normalmente é visto sozinho ou aos pares.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  12cm</p>	<p>Ferrerinho-relógio <i>Todirostrum cinereum</i></p>  <p>Recebe esse nome popular devido seu canto que lembra o ato de dar corda em um relógio. Entretanto, também é conhecido como sebinho-de-dorso-cinza. Possui um dimorfismo sexual muito pouco aparente, que se diferencia apenas por uma mancha branca acima da cabeça das fêmeas.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  8cm</p>

Rhyncocyliidae	Rhyncocyliidae	Tyrannidae
<p>Sebinho-rajado-amarelo <i>Hemitriccus striaticollis</i></p>  <p>O sebinho-rajado-amarelo gosta de locais semidúvidos com uma vegetação arbórea. Normalmente é visto nos emaranhados de cipós. Sua característica mais presente são as estrias escuras no dorso e os olhos amarelos.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  11cm</p>	<p>Sebinho-do-olho-de-ouro <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i></p>  <p>É encontrado sozinho ou aos pares, caçando insetos nos arbustos ou forrageando em busca de alimentação. Recebe esse nome devido a coloração que a fêmea ganha aos poucos até a maturidade sexual.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  10cm</p>	<p>Risadinha <i>Camptostoma obsoletum</i></p>  <p>Recebe esse nome devido ao seu canto bem característico. Também pode ser conhecido como alegriinho ou miudinho. Está sempre movimentando-se bastante, desde a copa das árvores mais destacadas até próximo ao chão.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  11cm</p>

Tyrannidae	Tyrannidae	Tyrannidae
<p>Guaracava-grande <i>Elaenia spectabilis</i></p>  <p>Alimenta-se de artrópodos, entretanto, também come pequenos frutos. Ocorre normalmente na borda florestal e está presente em todo Brasil exceto no extremo norte.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  18cm</p>	<p>Guaracava-de-topete-uniforme <i>Elaenia cristata</i></p>  <p>Também alimenta-se mesclando entre insetos e frutos. As espécies do gênero <i>Elaenia</i> são bastante parecidas e de difícil identificação, deve-se prestar atenção nos detalhes e sempre que possível no canto das espécies.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  14cm</p>	<p>Guaracava-de-barriga-amarela <i>Elaenia flavogaster</i></p>  <p>É uma ave bastante ativa, movimentando-se por áreas abertas e copas das matas buscando formigas, besouros, cigarrinhas, cupins e pequenos frutos. Costuma empoleirar-se em locais expostos, vivendo em casais ou pequenos grupos.</p>  <p>Dieta  Atividade  Tamanho  16cm</p>

Tyrannidae	Tyrannidae	Tyrannidae
Bagageiro <i>Phaeomyias murina</i>	Maria-caveira <i>Myiarchus ferox</i>	Maria-caveira-de-rabo-enferrujado <i>Myiarchus tyrannulus</i>
		
 <p>A sua alimentação é composta de insetos em maioria, e também de frutos. Utiliza graminças para fazer seus ninhos em formato de xícara.</p>	 <p>A Maria-caveira se alimenta principalmente de insetos voadores, capturando-os em voo. O canto é sua característica principal para diferenciação, pois suas características morfológicas são bem parecidas com os outros do seu gênero.</p>	 <p>Ao pousar procura insetos em voo para caçar. Antes de voar, localiza-os com movimentos lentos de cabeça. Vive solitário ou em casais no período reprodutivo. Ocorre em todos os ambientes florestados como em borda de matas, campos com árvores esparsas e caatingas.</p>
Dieta  Atividade  Tamanho 	Dieta  Atividade  Tamanho 	Dieta  Atividade  Tamanho 
52	53 54	

Tyrannidae	Tyrannidae	Tyrannidae
Bem-te-vi <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi-rajado <i>Myiodynastes maculatus</i>	Bentevizinho-do-penacho-vermelho <i>Myiozetetes similis</i>
		
 <p>O bem-te-vi, muito popular porque ocorre em diversos tipos de paisagens incluindo o meio urbano, tem uma alimentação muito variada. Predominantemente insetívoro, ele também pode se alimentar de frutas, pequenos invertebrados e pequenos vertebrados como roedores e até filhotes de outras aves.</p>	 <p>Alimenta-se predominantemente de insetos e complementa sua dieta com os frutos, sendo um bom dispersor de sementes. Normalmente é visto na parte mais interna das matas ciliares.</p>	 <p>Alimenta-se de insetos e normalmente é visto em capoeiras mais conservadas, é visto aos pares ou em pequenos grupos familiares. Também é conhecido simplesmente por bem-te-vizinho devido sua semelhança de menor tamanho que o <i>Pitangus sulphuratus</i>.</p>
Dieta  Atividade  Tamanho 	Dieta  Atividade  Tamanho 	Dieta  Atividade  Tamanho 
55 56		57

Tyrannidae	Tyrannidae	Tyrannidae
Suiriri <i>Tyrannus melancholicus</i>	Tesourinha <i>Tyrannus savana</i>	Peitica <i>Empidonax virens</i>
		
 <p>Normalmente captura suas presas em voo, costuma ficar pousado em poleiros expostos e para isso, usa também, estruturas feitas pelo homem. Vive em grandes grupos de indivíduos da mesma espécie, ou junto a outras.</p>	 <p>São aves que migram em grupos pela América do Sul, possuem uma alimentação que varia entre insetos e bastante fruta no período de migração. Apesar de não ter cores exuberantes, a tesourinha encanta quem a observa com suas lindas penas em voo.</p>	 <p>Muito parecido fisicamente com o <i>Myiodynastes maculatus</i>, o Peitica vive normalmente nas matas ciliares se alimentando basicamente de insetos aitados. A crença popular dizia que seu canto trazia mau agouro, e, até hoje, seu nome é relacionado com expressões de azar.</p>
Dieta  Atividade  Tamanho 	Dieta  Atividade  Tamanho 	Dieta  Atividade  Tamanho 
58	59 60	

Vireonidae	Vireonidae	Corvidae
<p>Pitiguari <i>Cyclarhis gujanensis</i></p>  <p>Recebe esse nome devido a sua vocalização, a qual parece repetir o nome popular a todo instante. Vive normalmente em casais, escondidos nas folhagens e normalmente são denunciados pela sua vocalização ou pelas cores chamativas que possuem em sua plumagem.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  16cm</p>	<p>Juruviara <i>Vireo chivi</i></p>  <p>Se alimenta de pequenos insetos como cupins, besouros, lagartas e vespas, as vezes complementa sua dieta com algumas pequenas frutas. Vive no estrato médio das árvores e por ser pequena de cores não muito chamativas, a melhor forma de perceber sua presença é pelo seu canto.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  14cm</p>	<p>Cancão <i>Cyanocorax cyanopogon</i></p>  <p>O canção, também conhecido como gralha-cancã, é onívora, se alimentando de quase tudo, desde insetos e frutos à cactáceas e rações de animais domésticos se disponível. Vivem em grupos e são muito territorialistas, defendendo agressivamente o seu local.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  30cm</p>

Hirundinidae	Hirundinidae	Hirundinidae
<p>Andorinha-do-campo <i>Progne tapera</i></p>  <p>São essencialmente insetívoras, alimentando-se de abelhas, moscas, cupins e até formigas. É mais comum serem avistadas em campos abertos quando em descanso, e sempre em grandes grupos. Tem uma maior atividade ao amanhecer e ao anoitecer, até achar um bom lugar para o descanso.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  19cm</p>	<p>Andorinha-doméstica-grande <i>Progne chalybea</i></p>  <p>Alimenta-se de insetos no solo ou capturados em voo. São comuns em áreas abertas e na cidade, formando grandes bandos e pousando em árvores ou na fiação elétrica. A fêmea apresenta a plumagem da cabeça e das costas com a coloração um pouco mais desbotada.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  30cm</p>	<p>Andorinha-do-rio <i>Tachycineta albiventer</i></p>  <p>Voa próximo a água, capturando insetos em movimentos de ida e vinda. Pode ser vista solitária, em casais ou em grupos, mas a maioria das vezes próxima a corpos d'água.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  19cm</p>

Troglodytidae	Troglodytidae	Polioptilidae
<p>Corruíra <i>Troglodytes musculus</i></p>  <p>Ave bem adaptada à pressões antrópicas, captura pequenos insetos enfiando o bico em frestas. É logo reconhecida pelo seu canto alto e melodioso. Seu nome científico vem da sua semelhança com um roedor, quando está pulando no chão em busca de alimentação.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  11cm</p>	<p>Garrincho-de-bico-grande <i>Cantorchilus longirostris</i></p>  <p>Possui uma grande variações de cantos, podendo até imitar outros sons que ouve com uma certa frequência. Alimenta-se predominantemente de artrópodes e larvas, entretanto tem em sua dieta uma variedade grande de possibilidades.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  15cm</p>	<p>Balança-rabo-de-chapéu-preto <i>Polioptila plumbea</i></p>  <p>Também conhecido como balança-rabo-de-chapéu-preto devido ao seu hábito de ficar se movimentando para cima e para baixo quando pousado. Busca insetos diretamente na folhagem, pode ser visto agregando a bando mistos de aves insetívoras.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  11cm</p>

<p style="text-align: center;">Turdidae</p> <p style="text-align: center;">Sabiá-barranco <i>Turdus leucomelas</i></p>  <p>Alimenta-se basicamente de minhocas e pequenos ártropodes, mas complementa sua dieta com frutos. É uma ave que se adapta bem a diferentes ambientes e é comum em parques urbanos que ainda apresentam uma boa cobertura vegetal.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  22cm</p> <p style="text-align: right;">71 72</p>	<p style="text-align: center;">Turdidae</p> <p style="text-align: center;">Sabiá-laranjeira <i>Turdus rufiventris</i></p>  <p>Ave considera o símbolo do Brasil. Alimenta-se de insetos e frutos mais maduros, é uma ave comum em parques e áreas urbanas mais arborizadas. É uma ave de ambientes abertos que costuma ser encontrada em bordas de matas.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  22cm</p>	<p style="text-align: center;">Mimidae</p> <p style="text-align: center;">Sabiá-da-praia <i>Mimus gilvus</i></p>  <p>É onívoro, tendo muitas possibilidades de alimentação em sua dieta. Ave típica do litoral e de ambientes arenosos. As aves do gênero <i>Mimus</i> são capazes de imitar outras vocalizações.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  26cm</p> <p style="text-align: right;">73</p>
---	---	--

<p style="text-align: center;">Parulidae</p> <p style="text-align: center;">Pula-pula <i>Basileuterus culicivorus</i></p>  <p>Recebe esse nome por ser uma ave inquieta e ficar pulando entre os galhos. Alimenta-se de insetos capturados na superfície. Apresenta vocalizações de difícil distinção e também é conhecido por sebinho.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  12cm</p> <p style="text-align: right;">74</p>	<p style="text-align: center;">Icteridae</p> <p style="text-align: center;">Chupim <i>Molothrus bonariensis</i></p>  <p>É onívoro, alimenta-se principalmente de insetos e sementes, comendo ocasionalmente frutos. É um pássaro com hábito reprodutivo parasita, pondo seus ovos em ninhos de outras espécies para que seus filhotes recebam cuidado parental. O filhote chupim normalmente é alimentado pelos pais adotivos durante 15 dias.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  19cm</p> <p style="text-align: right;">75</p>	<p style="text-align: center;">Thraupidae</p> <p style="text-align: center;">Saíra-de-chapéu-preto <i>Nemosia pileata</i></p>  <p>Se alimenta predominantemente de frutos e substâncias vegetais. Em muitos lugares do nordeste é chamado também de azedinho. O macho apresenta a cor mais viva do que a fêmea, além da coloração preta na cabeça e o olho com um amarelo vivo predominante.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  13cm</p> <p style="text-align: right;">76</p>
---	--	--

<p style="text-align: center;">Thraupidae</p> <p style="text-align: center;">Canário-da-terra <i>Sicalis flaveola</i></p>  <p>É uma espécie predominantemente granívora, alimentando-se de sementes caídas ao chão. É uma ave com uma bela vocalização e por isso sofre constantemente com o aprisionamento e tráfico de animais silvestres. Tanto a fêmea quanto o jovem apresentam as costas com coloração verde-oliva.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  13cm</p> <p style="text-align: right;">78</p>	<p style="text-align: center;">Thraupidae</p> <p style="text-align: center;">Pipira-preta <i>Tachyphonus rufus</i></p>  <p>O macho é preto e a fêmea amarronzada. Apresenta alimentação baseada em frutinhas e outras substâncias vegetais, às vezes, também vai ao solo caçar pequenos invertebrados. É principalmente encontrado em matas com vegetação arbórea, e próximas a água, sendo fácil de ser vista ou ouvida na mata de tabuleiro da trilha.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  17cm</p> <p style="text-align: right;">79</p>	<p style="text-align: center;">Thraupidae</p> <p style="text-align: center;">Saí-azul <i>Dacnis cayana</i></p>  <p>Alimenta-se de frutas, néctar e insetos. Também conhecido como saí-de-bico-fino, apresenta um acentuado dimorfismo sexual, tornando-se fácil assim identificar o macho e a fêmea da espécie. O jovem apresenta plumagem irregular que varia entre as duas definitivas.</p> <p>Dieta  Atividade  Tamanho  13cm</p> <p style="text-align: right;">80</p>
--	---	--

Thraupidae
Thraupidae
Thraupidae

Sanhaço-cinzeno
Tangara sayaca



O sanhaço-cinzeno, fácil de avistar do início ao fim da trilha ecológica, alimenta-se principalmente de frutos, entretanto, também consome flores, brotos, folhas e insetos. Bem adaptado a antropização, também pode ser visto na cidade.



Dieta  Atividade  Tamanho  18cm

81 82

Sanhaço-do-coqueiro
Tangara palmarum



Tem sua dieta baseada em insetos, apenas complementando-a com frutos e néctar. Recebe esse nome popular pois é constantemente visto em palmeiras. É uma ave muito ativa, vive em casais ou em pequenos grupos.



Dieta  Atividade  Tamanho  17cm

83

Cambacia
Coereba flaveola



Também conhecida como cambacia, alimenta-se de frutos, néctar e às vezes de pequenos artrópodes. É muito avistada em bebedouros artificiais para beija-flores, devido ao seu bico fino competem com eles por essa alimentação. Muito ativa é comumente vista em diversos tipos de paisagens diferentes.



Dieta  Atividade  Tamanho  10cm

83

Fringilidae
Passeridae

Fim-fim
Euphonia chlorotica



A fêmea apresenta uma plumagem verde olivácea que se diferencia drasticamente do macho. Alimentam-se essencialmente de frutas, em geral, as sementes são defecadas ajudando na dispersão vegetal. Normalmente são avistados no alto da copa das árvores produzindo o som que remete ao seu nome popular.



Dieta  Atividade  Tamanho  10cm

84

Pardal
Passer domesticus



É uma ave exótica introduzida, ou seja, naturalmente não ocorreria em nosso país. Sua alimentação consiste em substâncias vegetais como frutos, folhas, flores, néctar, e, também, de restos alimentares deixados pelos humanos. Ave que se adaptou muito bem a urbanização, pode ser encontrada em diversos tipos de ambiente.



Dieta  Atividade  Tamanho  13cm

85

Fotógrafos colaboradores

Ian Toscano	Capa, Contracapa, Apresentação, Passarinhar, Trilha Ecológica, Agradecimentos, Como Usar o Guia?;
Vitória Camelo	Páginas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26(♀), 27, 28(♀), 29(♂), 31(♀), 32(♂), 34(♀), 35, 36, 37, 38(♂), 39(♀), 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47(♀), 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 80(♀), 81, 83, 84(♂), 85(♀).
Thaís Camboim	12, 13, 17, 19, 21, 26(♂), 28(♂), 37, 39(♀), 45, 47, 48, 52, 58, 59, 60, 66, 75(♂), 75(♀), 80(♂), 85(♀).
Laís Belmino	10, 14, 16, 29(♀), 31(♂), 42, 51, 69, 77, 82, 84(♀).
Lucas Barros	15, 30(♂)(♀), 74, 76(♀), 76(♂), 78.
Amably Moura	33(♂), 39(♂), 79(♀).
Rogério Rumão	79(♂), 33(♀), 49, 65, 76(♀)(♂).

Passarinhando na trilha!

FAÇA SEU CHECKLIST

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> <i>Butorides striata</i> | <input type="checkbox"/> <i>Chlorostilbon lucidus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Ardea alba</i> | <input type="checkbox"/> <i>Eupetomena macroura</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Egretta thula</i> | <input type="checkbox"/> <i>Trogon curucui</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Cathartes aura</i> | <input type="checkbox"/> <i>Megasceryle torquata</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Coragyps atratus</i> | <input type="checkbox"/> <i>Chloroceryle amazona</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Cathartes burrovianus</i> | <input type="checkbox"/> <i>Chloroceryle americana</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Rupornis magnirostris</i> | <input type="checkbox"/> <i>Veniliornis passerinus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Gampsonyx swainsonii</i> | <input type="checkbox"/> <i>Piculus chrysochloros</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Aramus guarauna</i> | <input type="checkbox"/> <i>Colaptes melanochloros</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Rallus longirostris</i> | <input type="checkbox"/> <i>Caracara plancus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Aramides cajaneus</i> | <input type="checkbox"/> <i>Eupsittula cactorum</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Gallinula galeata</i> | <input type="checkbox"/> <i>Forpus xanthopterygius</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Vanellus chilensis</i> | <input type="checkbox"/> <i>Thamnophilus capistratus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Actitis macularius</i> | <input type="checkbox"/> <i>Thamnophilus albigaster</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Columbina minuta</i> | <input type="checkbox"/> <i>Taraba major</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Columbina squammata</i> | <input type="checkbox"/> <i>Dendroplex picus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Zenaidura macroura</i> | <input type="checkbox"/> <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Leptotila verreauxi</i> | <input type="checkbox"/> <i>Furnarius figulus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Columba livia</i> | <input type="checkbox"/> <i>Tolmomyias flaviventris</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Piaya cayana</i> | <input type="checkbox"/> <i>Todirostrum cinereum</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Crotophaga ani</i> | <input type="checkbox"/> <i>Hemitriccus striatocollis</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Glauclidium brasilianum</i> | <input type="checkbox"/> <i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Amazilia leucogaster</i> | <input type="checkbox"/> <i>Comptostoma obsoletum</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Amazilia fimbriata</i> | <input type="checkbox"/> <i>Elaenia spectabilis</i> |

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> <i>Elaenia cristata</i> | <input type="checkbox"/> <i>Sicalis flaveola</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Elaenia flavogaster</i> | <input type="checkbox"/> <i>Tachyphonus rufus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Phaenomyias murina</i> | <input type="checkbox"/> <i>Dacnis cayana</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Myiarchus ferrox</i> | <input type="checkbox"/> <i>Tangara sayaca</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Myiarchus tyrannulus</i> | <input type="checkbox"/> <i>Tangara palmarum</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Pitangus sulphuratus</i> | <input type="checkbox"/> <i>Coereba flaveola</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Myiodinastes maculatus</i> | <input type="checkbox"/> <i>Euphonia chlorotica</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Myiozetetes similis</i> | <input type="checkbox"/> <i>Passer domesticus</i> |
| <input type="checkbox"/> <i>Tyrannus melancholicus</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Tyrannus savana</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Empidonax varius</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Fluvicola nengeta</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Cyclarhis gujanensis</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Vireo chivi</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Cyanocorax cyanopogon</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Progne tapera</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Progne chalybea</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Tachycineta albiventer</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Troglodytes musculus</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Cantorchilus longirostris</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Poliottila plumbea</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Turdus leucometus</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Turdus rufigaster</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Mimus gilvus</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Brasiliterus culicivorus</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Molothrus bonariensis</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Nemosia pileata</i> | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> <i>Controstrum bicolor</i> | <input type="checkbox"/> _____ |

Índice de nomes científicos

<i>Actitis macularius</i>	14	<i>Crotophaga ani</i>	22
<i>Amazilia fimbriata</i>	25	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	64
<i>Amazilia leucogaster</i>	24	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	62
<i>Aramides cajaneus</i>	11	<i>Dacnis cayana</i>	80
<i>Aramus guarauna</i>	9	<i>Dendroplex picus</i>	41
<i>Ardea alba</i>	2	<i>Egretta thula</i>	3
<i>Brasiliterus culicivorus</i>	74	<i>Elaenia cristata</i>	50
<i>Camptostoma obsoletum</i>	48	<i>Elaenia flavogaster</i>	51
<i>Cantorchilus longirostris</i>	69	<i>Elaenia spectabilis</i>	49
<i>Caracara plancus</i>	35	<i>Empidonax varius</i>	60
<i>Cathartes aura</i>	4	<i>Eupetomena macroura</i>	27
<i>Cathartes burrovianus</i>	6	<i>Euphonia chlorotica</i>	84
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	42	<i>Eupsittula cactorum</i>	36
<i>Chloroceryle amazona</i>	30	<i>Fluvicola nengeta</i>	61
<i>Chloroceryle americana</i>	31	<i>Forpus xanthopterygius</i>	37
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	26	<i>Furnarius figulus</i>	43
<i>Coereba flaveola</i>	83	<i>Gallinula galeata</i>	12
<i>Colaptes melanochloros</i>	34	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	8
<i>Columba livia</i>	18	<i>Glauclidium brasilianum</i>	23
<i>Columbina minuta</i>	15	<i>Glauclidium brasilianum</i>	47
<i>Columbina squammata</i>	17	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	46
<i>Columbina talpacoti</i>	16	<i>Leptotila verreauxi</i>	20
<i>Conirostrum bicolor</i>	77	<i>Megasceryle torquata</i>	29
<i>Coragyps atratus</i>	5	<i>Mimus gilvus</i>	73

<i>Molothrus bonariensis</i>	75	<i>Turdus leucomelas</i>	71
<i>Myiarchus ferox</i>	53	<i>Turdus rufigiventris</i>	72
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	54	<i>Tyrannus melancholicus</i>	58
<i>Myiodynastes maculatus</i>	56	<i>Tyrannus savana</i>	59
<i>Myiozetetes similis</i>	57	<i>Vanellus chilensis</i>	13
<i>Nemosta pileata</i>	76	<i>Venilornis passerinus</i>	32
<i>Passer domesticus</i>	85	<i>Vireo chivi</i>	63
<i>Phaenomyias murina</i>	52	<i>Zenaida auriculata</i>	19
<i>Piaya cayana</i>	21		
<i>Piculus chrysochloros</i>	33		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	55		
<i>Foliopila plumbea</i>	70		
<i>Frogne chalybea</i>	66		
<i>Frogne tapera</i>	65		
<i>Rallus longirostris</i>	10		
<i>Rupornis magnirostris</i>	7		
<i>Sicalis flaveola</i>	78		
<i>Tachycineta albiventer</i>	67		
<i>Tachyphonus rufus</i>	79		
<i>Tangara palmarum</i>	82		
<i>Tangara sayaca</i>	81		
<i>Taraba major</i>	40		
<i>Thamnophilus capistratus</i>	38		
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	39		
<i>Todirostrum cinereum</i>	45		
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	44		
<i>Troglodytes musculus</i>	68		
<i>Trogon curucui</i>	28		

Índice de nomes populares

Alma-de-gato	21	Corruíta	68
Andorinha-do-campo	65	Curutié	42
Andorinha-do-rio	67	Ferreirinho-relógio	45
Andorinha-doméstica-grande	66	Figuinha-do-mangue	77
Anum-preto	22	Fim-fim	84
Arapagu-de-bico-branco	41	Frango-d'água-comum	12
Avoante	19	Garça-branca-grande	2
Bagageiro	52	Garça-branca-pequena	3
Balança-rabo-de-chapéu-preto	70	Garrincho-do-bico-grande	69
Beija-flor-de-barriga-branca	24	Gavião-carijó	7
Beija-flor-de-garganta-verde	25	Gaviãozinho	8
Beija-flor-tesoura	27	Guaracava-de-barriga-amarela	51
Bem-te-vi	55	Guaracava-de-topete-uniforme	50
Bem-te-vi-rajado	56	Guaracava-grande	49
Bentevizinho-do-penacho-vermelho	57	Juriti-papu	20
Besourinho-de-bico-vermelho	26	Juvitara	63
Bico-chato-amarelo	44	Lavadeira-mascarada	61
Caburé	23	Maçarico-pintado	14
Canário-da-terra	78	Maria-cavaleira	53
Cancão	64	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	54
Carão	9	Martim-pescador-grande	29
Carcará	35	Martim-pescador-pequeno	31
Casca-de-couro-da-lama	43	Martim-pescador-verde	30
Choca-barrada-do-nordeste	38	Pardal	85
Choca-do-planalto	39	Petiteca	60
Choró-boi	40	Periquito-da-caatinga	36
Chupim	75	Pica-pau-ano	32
Coereba flaveola	83	Pica-pau-dourado-escuro	33

Pica-pau-verde-barrado	34
Pipira-preta	79
Pitiguari	62
Pombo-doméstico	18
Pula-pula	74
Quero-quero	13
Risadinha	48
Rolinha-caldo-de-feijão	16
Rolinha-cascavel	17
Rolinha-de-asa-canela	15
Sabiá-barranco	71
Sabiá-da-praia	73
Sabiá-laranjeira	72
Sai-azul	80
Saia-de-chapéu-preto	76
Sanhaço-cinrento	81
Sanhaço-do-coqueiro	82
Saracura-mataca	18
Saracura-três-potes	11
Sebinho-do-olho-de-couro	47
Sebinho-rajado-amarelo	46
Socozinho	1
Suiriri	58
Surucuí-de-barriga-vermelha	28
Tesourinha	59
Tuim	37
Urubu-de-cabeça-amarela	6
Urubu-de-cabeça-preta	5
Urubu-de-cabeça-vermelha	4

Índice de nomes em inglês

Amazon Kingfisher	30	Great Egret	2
Bamaquiti	83	Great Kiskadee	55
Bicolored Conebill	77	Green Kingfisher	31
Black Vulture	5	Green-barred Woodpecker	34
Blue Daenis	80	Hooded Tanager	76
Blue-crowned Trogon	28	House Sparrow	85
Blue-winged Parrotlet	37	Large Elaenia	49
Brown-chested Martin	65	Lesser Yellow-headed Vulture	6
Brown-crested Flycatcher	54	Limpkin	9
Caatinga Antshrike	38	Little Woodpecker	32
Cactus Parakeet	36	Long-billed Wren	69
Chivi Vireo	63	Mangrove Rail	10
Common Gallinule	12	Masked Water-Tyrant	61
Common Tody-Flycatcher	45	Mouse-colored Tyrannulet	52
Eared Dove	19	Pale-breasted Thrush	71
Ferruginous Pygmy-Owl	23	Palm Tanager	82
Fork-tailed Flycatcher	59	Pearl Kite	8
Glittering-bellied Emerald	26	Pearly-vented Tody-tyrant	47
Glittering-throated Emerald	25	Plain-bellied Emerald	24
Golden-crowned Warbler	74	Plain-breasted Ground-Dove	15
Golden-green Woodpecker	33	Plain-crested Elaenia	50
Gray-breasted Martin	66	Planalto Slaty-Antshrike	39
Gray-necked Wood-Rail	11	Purple-throated Euphonia	84
Great Antshrike	40	Ringed Kingfisher	29

Roadside Hawk	7	Variiegated Flycatcher	60
Rock Pigeon	18	White-lined Tanager	79
Ruddy Ground-Dove	16	White-naped Jay	64
Rufous-bellied Thrush	72	White-tipped Dove	20
Rufous-browed Peppershrike	62	White-winged Swallow	67
Saffron Finch	78	Wing-banded Hornero	43
Sayaca Tanager	81	Yellow-bellied Elaenia	51
Scaled Dove	17	Yellow-breasted Flycatcher	44
Shiny Cowbird	75	Yellow-chinned Spinetail	42
Short-crested Flycatcher	53		
Smooth-billed Ani	22		
Snowy Egret	3		
Social Flycatcher	57		
Southern Beardless-Tyrannulet	48		
Southern Caracara	35		
Southern House Wren	68		
Southern Lapwing	13		
Spotted Sandpiper	14		
Squirrel Cuckoo	21		
Straight-billed Woodcreeper	42		
Streaked Flycatcher	56		
Striated Heron	1		
Stripe-necked Tody-Tyrant	46		
Swallow-tailed Hummingbird	27		
Tropical Gnatcatcher	70		
Tropical Kingbird	58		
Tropical Mockingbird	73		
Turkey Vulture	4		

Referências

WIKIAVES (2021) WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 28/04/2021

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2015) Listas das aves do Brasil. 12ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br/listas/>> . Acesso em: [27/04/2021]

Guia de aves serra de baturité

Guia de aves da chapada do araripe

SIGRIST, Tomas. Aves do Brasil: uma visão artística. Lei de Incentivo à Cultura, Ministério da Cultura, 2004.

SICK, Helmut. Ornitologia brasileira: uma introdução. University of Brasilia, Brazil, 1985.

O Guia de Aves da Trilha Ecológica do Rio Pacoti é um projeto em construção sendo resultado de uma monografia da Universidade Federal do Ceará. Tem como objetivo instruir monitores e futuros monitores sobre a avifauna de mais fácil visualização para ser utilizado como ferramenta na educação ambiental durante às visitas guiadas. Além disso, o guia serve para identificação de aves que ocorrem na região e para divulgação científica popular em relação às informações das espécies que compõem o ecossistema ali presente.

